

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 20 DE OUTUBRO DE 2021

ATA NÚMERO VINTE E SEIS/DOIS MIL E VINTE E UM

ÍNDICE

1 - ABERTURA E ORDEM DE TRABALHOS

2 - SITUAÇÃO FINANCEIRA

3 - INFORMAÇÕES - SR. PRESIDENTE

4 - INFORMAÇÕES - SR. VEREADOR ALEXANDRE POÇO

5 - INFORMAÇÕES - SR. VEREADOR ARMANDO SOARES

6 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA CARLA ROCHA

7 - INFORMAÇÕES - SR. VEREADOR PEDRO PATACHO

8 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA JOANA BAPTISTA

9 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA TERESA BACELAR

10 - INFORMAÇÕES - SR. VEREADOR NUNO NETO

11 - INFORMAÇÕES - SR. VEREADOR FERNANDO CURTO

12 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA CARLA CASTELO

13 - INFORMAÇÕES - SR. VEREADOR FRANCISCO GONÇALVES

14 - RESPOSTAS ÀS INTERVENÇÕES DOS SRS. VEREADORES

15 - PROPOSTA Nº. 850/21 - DMAG - DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DO ÓRGÃO

EXECUTIVO - CÂMARA MUNICIPAL NO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

16 - PROPOSTA Nº. 851/21 - DGO - FIXAÇÃO DE VEREADORES EM REGIME DE TEMPO

INTEIRO E MEIO TEMPO

**17 - PROPOSTA Nº. 852/21 - DGO - CALENDÁRIO DAS REUNIÕES ORDINÁRIAS DA
CÂMARA MUNICIPAL PARA OS MESES DE NOVEMBRO E DEZEMBRO DE 2021**

18 - PROPOSTA Nº. 853/21 - DGO - REGIMENTO DA CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

19 - PROPOSTA Nº. 854/21 - DGO - APROVAÇÃO DA ATA OU TEXTOS DAS

DELIBERAÇÕES EM MINUTA

20 - ENCERRAMENTO DA REUNIÃO

-----ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 20 DE OUTUBRO DE 2021-----

----- ATA NÚMERO VINTE E SEIS/DOIS MIL E VINTE E UM-----

----- Aos vinte dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e um, nesta Vila de Oeiras, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, reuniu a Câmara Municipal de Oeiras, sob a Presidência do Senhor Presidente Doutor Isaltino Afonso Morais, estando presentes os Senhores Vereadores Doutor Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves, Doutora Joana Micaela Salvador Baptista, Professor Doutor Pedro Manuel Freire Patacho, Doutor Fernando Gabriel Dias Curto, Doutor Armando Agria Cardoso Soares, Doutora Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, Doutor Alexandre Damasceno da Silva Poço, Doutor Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto, Doutora Carla Alexandra Orvalho da Silva Castelo e Doutora Carla Cristina Teixeira Rocha. -----

1 - ABERTURA E ORDEM DE TRABALHOS: -----

----- Às quinze horas e quinze minutos, o **Senhor Presidente** declarou aberta a reunião e submeteu à votação a respetiva ordem de trabalhos que foi aprovada, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Francisco Gonçalves, Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Fernando Curto, Alexandre Poço e Carla Castelo. -----

2 - SITUAÇÃO FINANCEIRA: -----

----- Foi presente o balancete de tesouraria, relativo ao período de dezoito de outubro de dois mil e vinte e um a vinte e dois de outubro de dois mil e vinte e um, tendo o **Senhor Presidente** informado da disponibilidade orçamental, previsão de tesouraria, compromissos em aberto e execução do orçamento de dois mil e vinte, constatando-se um saldo orçamental positivo de setenta e três milhões oitocentos e oitenta e dois mil quatrocentos e oitenta e seis euros. -----

3 - INFORMAÇÕES - SR. PRESIDENTE: -----

----- O **Senhor Presidente** informou a Câmara do seguinte: -----

-----“Em primeiro lugar, eu gostaria de saudar todos os Senhores Vereadores eleitos nesta eleição de vinte e seis de setembro e, naturalmente, compreenderão que faça uma referência particular àqueles que estão aqui pela primeira vez, ao Senhor Vereador Alexandre Poço, ao Senhor Vereador Fernando Curto, à Senhora Vereadora Carla Castelo, à Senhora Vereadora Carla Rocha.-----

-----Para aqueles que vêm pela primeira vez, vão ter uma experiência inesquecível, porque trabalhar neste Município, com os objetivos e com o programa que temos, vai ser muito aliciante, porque é muito realizador nós podermos acompanhar e apercebermos das transformações que com as nossas decisões introduzimos na vida das pessoas do território de toda a nossa comunidade.-----

-----Gostaria também de dizer que o mandato que agora finda, foi um mandato muito importante. -----

-----Justifica-se uma palavra de muito apreço, apesar de já ter dado, na posse do Executivo e da Assembleia Municipal, a todos os trabalhadores e colaboradores do Município, indiscutivelmente sem eles, sem o seu empenho, sem a sua dedicação, sem a sua carolice, dificilmente os nossos objetivos e as prioridades que definimos seriam cumpridas. -----

-----Foi realmente um excelente mandato, apesar de marcado pela pandemia, mas mesmo a pandemia foi um teste à nossa capacidade de superação, na medida em que a Câmara Municipal esteve presente em todos os momentos da vida das pessoas e das instituições. -----

-----Pudemos, como é conhecido dos relatórios que a Câmara vai divulgando, estar presentes junto do Serviço Nacional de Saúde. Prestámos apoios de milhões de euros ao Serviço Nacional de Saúde, foi possível dar apoios a todas as profissões essenciais, nunca é demais repeti-lo, às instituições de solidariedade social, equipamentos desde os fogões às carrinhas para transporte de alimentos.-----

-----Aos bombeiros os mais diversos equipamentos.-----



Câmara Municipal de Oeiras

----- Em termos de intervenção social junto das pessoas que estavam isoladas, que estavam em casa e que não podiam sair à rua. -----

----- Foram funcionários, voluntários, freguesias, foram dezoito meses de trabalho incansável, mas que permitiu que as pessoas sentissem que estavam acompanhadas e não estavam sós. -----

----- No que respeita propriamente à atividade da Câmara, não vou fazer uma resenha até porque de alguma forma falámos disso na última reunião do Executivo anterior, mas é indiscutível também que houve alguns momentos e intervenções muito importantes. -----

----- Ao nível da Educação foram introduzidas transformações extraordinárias, quer ao nível de intervenções dos equipamentos, quer as políticas propriamente ditas da educação, em que em muitos casos substituímos o próprio Governo e o Ministério da Educação e isso, naturalmente, começa a dar frutos. -----

----- Há que realçar também que foram desenvolvidas com o Governo algumas ações de cooperação, no que respeita a intervenção nas escolas da responsabilidade da Administração Central e dentro de poucos meses não teremos nenhuma escola com amianto e isto também decorreu, além do trabalho que a Câmara estava a fazer, do protocolo celebrado com o Ministério da Educação para a remoção do amianto de todos os estabelecimentos escolares, foram construídas novas escolas, foram ampliadas outras escolas, foram intervencionadas cerca de trinta escolas e está a decorrer um processo de intervenção na maioria delas. -----

----- Ao nível dos equipamentos houve realmente grandes intervenções em equipamentos, quer ao nível desportivo, quer ao nível cultural, as coletividades desportivas e culturais foram objeto de uma atenção especial. -----

----- No Departamento do Ambiente houve modificações extraordinárias, visíveis, nós estávamos numa situação muito difícil, no que respeita ao tratamento de espaços verdes e na recolha do lixo, houve um reforço extraordinário na aquisição de equipamento, no reforço do

pessoal, é óbvio que o nosso pessoal não consegue cobrir as necessidades e, por isso mesmo o reforço ao nível de “outsourcing”.-----

-----Ao nível da Cultura preparamo-nos para a apresentação da candidatura Oeiras Capital Europeia da Cultura, mas é certo que neste Concelho, podemos ir ao teatro, podemos ir ao cinema, podemos ir a uma exposição, há de tudo, há satisfação por todos os gostos, um espetáculo, um concerto de música, portanto, tudo isto traduz a dinâmica cultural do nosso Concelho. - -----

-----Ao nível das nossas relações com a Área Metropolitana e outras instituições foi possível dar alguns passos importantes, designadamente ao nível do transporte público. Todas as forças políticas falam nisso, nós também, o transporte público é o calcanhar de Aquiles da Área Metropolitana de Lisboa, é uma área muito difícil.-----

-----No caso de Oeiras, somos um território de passagem de um lado para o outro, de uns Concelhos para outros e, naturalmente que, quando se incide a resolução do problema exclusivamente num Concelho, em Oeiras, Cascais ou Sintra, obviamente que não se está a olhar para as interdependências existentes neste território e, por isso mesmo, é uma Área Metropolitana e como Área Metropolitana tem um conjunto de dezoito Municípios que têm interdependências uns com os outros, uns mais em relação aos outros, mas praticamente todos os Municípios têm uma relação com Oeiras no que respeita ao trabalho, Lisboa, naturalmente é o Centro e a resolução do problema dos transportes públicos que passa pela rede de transportes na Área Metropolitana de Lisboa.-----

-----Como sabem foram dados passos importantes com o passe social, mas também com o concurso público da Empresa Metropolitana de Transportes de Lisboa, no âmbito da Autoridade Metropolitana de Transportes recentemente criada na Área Metropolitana de Lisboa.

-----Tudo está em curso, espera-se que em junho a nova operadora comece a funcionar e no caso de Oeiras haverá uma melhoria na ordem dos quarenta por cento no transporte público.--

----- Por outro lado, também foram dados passos muito importantes no sentido de resolver problemas muito complicados ao nível do funcionamento dos Serviços Camarários.-----

----- Ao nível das oficinas foram construídas novas oficinas em Porto Salvo, os nossos funcionários estavam muito mal instalados, com problemas de balneários, instalações várias, os próprios serviços administrativos e como sabem está em curso a construção do novo edifício e só com ele nós poderemos ter a possibilidade de ter devidamente instalado o nosso pessoal. -----

----- Costumo dizer que depois de termos construído quarteis de bombeiros, centros de saúde, esquadras de polícia, estava na altura de pensar nos colaboradores do Município e naturalmente nos cidadãos, razão porque foi adjudicado o novo edifício administrativo destinado, a acolher a maioria do pessoal técnico e administrativo da Câmara Municipal. -----

----- Lembro-me que quando assumi funções, a primeira vez, esta sala aqui era a Biblioteca da Câmara. -----

----- Esta sala e a outra aí ao lado. Cerca de cento e cinquenta metros quadrados, hoje, temos cerca de quatro mil metros quadrados de bibliotecas, porque, entretanto, foi construída a Biblioteca de Oeiras, a Biblioteca de Carnaxide, a Biblioteca de Algés e a Câmara reunia naquele que é o meu gabinete atual. -----

----- Entretanto, a Biblioteca saiu, foi alugado o edifício do Atrium, ocupámos instalações no Jardim dos Arcos onde funcionam alguns Serviços de Pessoal e o Gabinete Médico, temos instalados dois Serviços em edifícios na Rua Sete de Junho, temos o Departamento de Habitação instalado no Bairro do Pombal, tivemos que ocupar o Palácio Marquês de Pombal. Quando o adquirimos à Fundação Gulbenkian, o objetivo era instalar ali uma atividade de natureza cultural, um museu, eventualmente pensamos no Museu de Ciência Viva, ainda vai ser decidido o que é que se vai instalar ali. -----

----- Neste momento, estamos a fazer obras no Casal do Deserto para instalar os Serviços de Saúde e uma parte dos Recursos Humanos. -----

-----Estou a falar disto para os Vereadores novos terem a ideia da dispersão existente no nosso território relativamente ao pessoal e com o novo edifício será possível instalar com dignidade as pessoas, aliás, neste edifício onde nos encontramos, temos os Serviços do Urbanismo instalados num espaço onde se alguém estiver a subir a escada, não pode ninguém descer, porque a escada é demasiado estreita para permitir a circulação em simultâneo de pessoas.-----

-----É esta a realidade, esperemos que lá para dois mil e vinte e três esteja pronto o novo edifício.-----

-----Iniciámos um novo mandato e à semelhança de todos os meus mandatos, é interessante, porque com frequência, as forças políticas fazem juízos, ou moralistas ou democráticos, relativamente ao funcionamento desta Câmara, eu não conheço nenhuma Câmara mais transparente, rigorosa, cumpridora da Lei do que esta.-----

-----Tenho tido o cuidado de ir assistir à tomada de posse por esse País fora e há apenas dois discursos, o do Presidente da Câmara e da Assembleia Municipal.-----

-----Do que conheço apenas na posse da Câmara de Oeiras, as forças políticas representadas na Assembleia Municipal usam da palavra nesse dia, portanto, nesse aspeto têm pouco a ensinar-nos quem refere que há falta de democraticidade no Município de Oeiras, de maneira que este é um bom exemplo, porque eu tenho tido esse cuidado.-----

-----Estive em Tábua, em Cascais, vi a posse de Lisboa, Mafra e outros, todos me dizem e eu reconheço que é uma maçada ouvir dez discursos seguidos e, portanto, há o sentido prático que leva na maior parte dos casos a que seja apenas o Presidente da Assembleia Municipal e o Presidente da Câmara, porque são eles que representam, de facto, o Município enquanto instituição.-----

-----Ao longo dos mandatos sempre manifestei a minha disponibilidade para distribuir pelouros a todos os Vereadores. Sempre entendi que os Vereadores deviam aceitar pelouros.-----

----- Eu sei que alguns dos Senhores Vereadores consideraram que a Câmara Municipal é um mini Parlamento.-----

----- Ora bem, a Câmara Municipal não é um mini Parlamento, o mini Parlamento é a Assembleia Municipal, um pouco mimético à semelhança da Assembleia da República, tem grupos parlamentares, têm uma mesa eleita pelos seus pares e os deputados são todos iguais, no que diz respeito ao nível de responsabilidade.-----

----- Numa Câmara Municipal é diferente, a Câmara Municipal não é um mini Parlamento e um Executivo e é um Executivo cujo Presidente é eleito diretamente pelos cidadãos.-----

----- O presidente da Assembleia Municipal é eleito pelos seus pares.-----

----- É um Executivo constituído por Vereadores que também são eleitos diretamente e que podem ter responsabilidades distribuídas, essas responsabilidades são distribuídas pelo Presidente da Câmara.-----

----- Naturalmente que um Vereador que tem pelouros, que tem competências, tem uma posição diferente do Vereador que não tem pelouros, são situações absolutamente diferentes, portanto, não há igualdade, nem há qualquer comparação entre um Executivo e um Deliberativo. A única semelhança tem a ver com o facto de ser um órgão plural, o quer dizer que tem representantes de forças políticas que foram eleitos em função do método eleitoral existente em Portugal, que é o método Hondt, que determina e poderia ser como em alguns países que quem tem maioria elege o Executivo e, de resto, houve propostas na Assembleia da República nesse sentido que nas Câmaras Municipais a força maioritária constitui o Executivo, podendo ir buscá-lo à Assembleia Municipal ou não, mas na realidade é plural e, portanto, estão representados em função do método Hondt os Vereadores que representam as forças políticas distintas, mas isso não significa que o espírito do legislador, e é essa a interpretação que eu faço, o legislador constituinte quando entendeu determinar que o método de eleição era o método Hondt era no sentido de considerar que as autarquias locais, freguesias ou municípios, depois de sairmos de

uma ditadura como aquela que governou Portugal durante quarenta anos, no sentido de haver uma aprendizagem democrática, uma tentativa e um esforço no sentido de as pessoas aprenderem a dialogar, etc.. -----

-----Fiz parte do Comité das Regiões Europeias durante nove anos, naquela fase exatamente da queda do Muro de Berlim, lidei com muitos Presidentes Câmara da antiga Europa de Leste e do Bloco Soviético e é engraçado, porque a União Europeia punha os Presidentes de Câmara dos países que já integravam a União Europeia a explicar aos Presidentes de Câmara dos países que estavam em vias de adesão à União Europeia como é que isto funcionava e a esses Presidentes de Câmara fazia uma confusão extraordinária ser a Câmara Municipal a decidir a construção da escola, a construção da estrada ou a construção de um jardim, porque numa economia centralizada como aquela num regime centralizado como era aquele, que os Presidentes de Câmara não tinham autonomia para tomar decisões em nome do povo, era o chamado centralismo democrático em que as coisas vinham de cima, iam para baixo, voltavam para cima, voltavam para baixo, dando aparência de que havia uma decisão tomada pelo povo, de maneira que o legislador constituinte, inteligentemente, em Portugal, entendeu que devia haver uma representação proporcional, mas quando define que uma Câmara tem onze Vereadores, outra tem sete, outra tem cinco em função do resultado do peso eleitoral de cada Município, está a pensar que são os membros necessários para gerir a Câmara.-----

-----O legislador constituinte não pretendeu que dentro da Câmara houvesse uma oposição negativa, mas dar oportunidade a que todos pudessem trabalhar, assumindo responsabilidades, como este é o meu entendimento eu sempre coloquei à disposição dos Senhores Vereadores a possibilidade de desempenhar as funções em regime de permanência e até considero, mas é outra questão, que as diferentes forças políticas só perdem em não aceitar pelouros e assumir responsabilidades, mas isso é um problema que os diretores partidários devem assumir, portanto, fica aqui a minha disponibilidade dos Senhores Vereadores que



Câmara Municipal de Oeiras

entenderem aceitar pelouros basta transmitirem-me essa vontade e naturalmente, estarei disposto a negociar essa questão e, quando digo negociar não estou a falar em negócio, porque com frequência, quem não conhece o funcionamento dos órgãos democráticos, já o disseram nesta campanha eleitoral, que o Presidente da Câmara depois mete num bolso os Vereadores dos diferentes partidos políticos dando-lhes pelouros. -----

----- Com trinta anos que levo destas funções, nunca negociei pelouros com Vereador de nenhum partido, porque nunca estabeleci nenhuma condição a um Vereador pelo facto de ter pelouros, ou melhor, estabeleci uma única condição, que é a votação do Orçamento. Mal seria se não votassem o Orçamento, o Vereador que tem pelouros, que gere despesa, obviamente, tem que aprovar o Orçamento, é essa a condição “sine qua non”, de resto não estabeleci nunca qualquer obrigatoriedade de atuar desta ou atuar daquela maneira, de maneira que fica aqui a minha disposição. -----

----- Gostaria de desejar que todos se sintam felizes nesta casa e que deem o vosso maior contributo à realização daquilo que são as necessidades deste Concelho e, naturalmente que, com pelouros ou sem pelouros todos são importantes, estarei também aberto a receber contributos positivos que nos cheguem.-----

----- Reafirmo, porque já o disse na tomada de posse das Freguesias, que estamos aqui para cumprir o nosso programa, estamos aqui para cumprir o programa eleitoral que determinou a votação que nos elegeu e não estamos aqui para cumprir os programas dos outros partidos. -----

----- Não estamos aqui para cumprir os programas dos partidos que perderam a eleição, mas estamos aqui para dialogar com os partidos que não ganharam a eleição, até porque há muitos pontos comuns, há programas eleitorais de algumas forças políticas muito comuns e se são comuns não é por birra que não se vai aceitar uma proposta de uma melhoria, um contributo relativamente a uma qualquer decisão e, portanto, o processo de decisão será o máximo democrático, com audição de todos e, naturalmente uns contribuirão mais do que outros, mas

isso depende da postura e da atitude de cada um.”-----

4 - INFORMAÇÕES - SR. VEREADOR ALEXANDRE POÇO: -----

-----O **Senhor Vereador Alexandre Poço** informou a Câmara do seguinte: -----

-----“Esta é a primeira reunião, aproveito para cumprimentar todos os funcionários e dirigentes do nosso Município. -----

-----Da parte da Vereação do PSD quero, em primeiro lugar, desejar a todos um excelente mandato, tive oportunidade de na nossa cerimónia de instalação, traçar alguns dos compromissos que levámos em contexto de campanha eleitoral ao jogo democrático e ao debate das ideias, que é normal existirem em período eleitoral, considero que são compromissos importantes para o futuro do nosso Concelho. -----

-----Quero nesta primeira intervenção, mais uma vez, agora em contexto de reunião de Câmara felicitá-lo Senhor Presidente, enquanto vencedor das eleições autárquicas do passado dia vinte e seis de setembro e também felicitar todas e todos os Senhores Vereadores, seja do Movimento Inovar, seja do Partido Socialista, seja da Coligação Evoluir Oeiras, pela sua eleição e fazer votos que nas diferentes responsabilidades possam desempenhar o seu melhor trabalho e possam com o seu trabalho levar a que o nosso Município avance.-----

-----Nesta primeira intervenção era esta a nota que queria deixar e, naturalmente, a nota da parte do Partido Social Democrata.-----

-----Da minha parte, total disponibilidade para encontrar as soluções que continuem a fazer de Oeiras o Município que nós temos bastante orgulho em viver e temos muito orgulho em continuar a desenvolver.”-----

5 - INFORMAÇÕES - SR. VEREADOR ARMANDO SOARES: -----

-----O **Senhor Vereador Armando Soares** informou a Câmara do seguinte: -----

-----“Senhor Presidente, Senhores Vereadores e demais dirigentes e Serviços da Câmara Municipal de Oeiras, a primeira palavra não poderia deixar de ser naturalmente de grande



Câmara Municipal de Oeiras

regozijo pelo resultado eleitoral.-----

----- Fizemos história, o Senhor Presidente fez história, como já tem sido seu apanágio, num momento em que a abstenção um pouco por todo o País acabou por ser elevada registar ainda assim, uma subida de votos em contracorrente, é verdadeiramente extraordinário e sinal que os munícipes de Oeiras são gratos e estão atentos.-----

----- Depois, uma palavra de grande incentivo e de cumprimento especial aos novos Vereadores desta casa, conheço quase todos, nomeadamente, o Senhor Deputado aqui sentado ao meu lado, da Assembleia da República e Presidente da Juventude Social Democrata.-----

----- A doutora Carla Rocha que todos conhecemos, funcionária desta casa, no âmbito das surpresas que o Senhor Presidente nos tem habituado, a demonstrar que está sempre atento e que até os funcionários desta Câmara, quando são bons, podem ascender a estas funções e, naturalmente, o doutor Fernando Curto com quem tenho lido, no âmbito das associações de bombeiros e que nos traz um problema acrescido nestas reuniões, porque as propostas da Proteção Civil passarão a ter sempre pelo menos dois votos, solicito aos Senhores Vereadores que as aprovem, como de resto é habitual, porque na verdade, se havia um impedimento passaram a ser dois.-----

----- Depois dizer que é um orgulho estar nestas funções na Câmara Municipal em Oeiras, aquela que é, indiscutivelmente, a melhor Câmara de Portugal e que com um território tão pequeno face a outros, consegue destacar-se dos demais e conseguiu passar do Município pobre onde existiam pessoas na profunda miséria, sem habitação, sem alimentação, para um Município o mais bem estruturado no nosso País e na vanguarda na área da tecnologia com “clusters” tão importantes como o “cluster” farmacêutico e outros.-----

----- É inacreditável, como em três décadas, porque tudo se regista desde a chegada do Senhor Presidente a este Município e as várias equipas que liderou, primeiro com o Partido Social Democrata e depois no âmbito de liderança dos seus movimentos independentes, é

fantástico como é que nós conseguimos fazer isto e os outros não, é sem dúvida uma marca indelével do Senhor Presidente que se tem de estender às suas equipas tão bem lideradas e aos fantásticos Serviços da Câmara Municipal de Oeiras.-----

-----Com todas as falhas e todas as debilidades que cada um de nós possa apresentar, porque todos nós somos humanos, todos nós falhamos nas nossas funções, no nosso dia a dia, mas a verdade, é que todos têm sido inexcedíveis a acompanhar o Senhor Presidente naquilo que tem sido o seu sonho.-----

-----Por isso, estou certo e acompanho-o quando diz que este tem que ser o melhor mandato de sempre e tem mesmo que ser o melhor mandato de sempre, porque nunca o Senhor Presidente teve tão boas condições como estas que tem agora, nunca houve um reconhecimento de tamanha dimensão popular que chegasse ao ponto de em onze eleitos possíveis conferir oito, nunca houve um reconhecimento popular que a juntar a esses oito ainda lhe desse toda a liderança de todas as Freguesias e, por isso, este é o reconhecimento, porque o Senhor Presidente já se candidatou por várias forças diferentes e logrou ganhar sempre e ganhar estonteantemente. -

-----Há um reconhecimento popular de Oeiras, há um reconhecimento nesta liderança, há um reconhecimento nas suas equipas, por isso, Senhor Presidente e para não me estender muito gostava de lhe dizer e lhe transmitir o meu entusiasmo, a minha firme vontade de trabalhar ao longo destes quatro anos, para os quais também defini a minha vida única e exclusivamente nos Serviços da Câmara Municipal de Oeiras e dizer-lhe que estou certo que no final destes quatro anos, quer o Senhor Presidente, quer todos os Vereadores da direita à esquerda, estou certo, porque presumo que nas opções estratégicas mais importantes, todos estaremos de acordo, nem conceberia que assim não pudesse ser, mas estou certo que quer nós, quer todos os Serviços do Município só se poderão orgulhar e sentir verdadeiramente que cumprimos o nosso dever da melhor forma e deixamos uma marca positiva nos vários corações dos munícipes de Oeiras.” ----

6 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA CARLA ROCHA:-----

----- A **Senhora Vereadora Carla Rocha** prestou à Câmara as seguintes informações:-----

----- “É com muita emoção que eu vou tomar a palavra Senhor Presidente, efetivamente eu faço parte desta casa, mas estou ou estive sempre do lado de lá, ou seja, era a pessoa que fazia as entrevistas, provavelmente pouco conhecem de mim, eu vou-me apresentar para quem não me conhece. -----

----- Sou transmontana, nasci numa pequena aldeia em Trás-os-Montes, que tem cento e oitenta habitantes na época alta, ou seja, em agosto.-----

----- Saí de lá com dezassete anos e vim para Lisboa onde ingressei na ciência política, foi sempre a minha paixão a política, porque eu vejo a política como o bem fazer. -----

----- Mais tarde, ingressei no “marketing” e na comunicação, especialmente na comunicação autárquica e é aqui que eu venho para a Câmara Municipal de Oeiras e aqui estou há mais de duas décadas, Senhor Presidente nós somos os mais velhos deste Executivo e devo dizer isso, com muito orgulho. -----

----- Duas décadas em que estive no melhor sítio que eu poderia estar e que foi o Gabinete de Comunicação, onde ingressei e tivemos muitos e bons prémios.-----

----- Acumulei funções da informação, escrevi livros e era muito feliz, andava aí a saltitar como só eu sei andar, até ao momento em que Senhor Presidente me convidou para estar aqui. ---

----- Eu senti que era uma enorme responsabilidade e senti que era um pássaro verde no alto da uma montanha e ao ser um pássaro verde no alto de uma montanha eu senti, por um lado, a magia de fazer e o medo de acontecer, porque é com medo que também estou aqui, mas o medo nunca me toldou, o medo nunca me vai toldar e o medo vem aliado a uma responsabilidade que por si só está aliado ao respeito, ao respeito em quem votou em nós, em quem não votou em nós e em quem não votou de todo, porque o meu pai sempre me disse, em democracia não representamos alguns, representamos todos. -----

----- A questão que mais me fazem e se eu ganhasse um euro por cada questão que me

fazem, onde é que já poderia estar, é que pelouro vou ter e devo dizer que eu não faço a mais pálida ideia e quando eu digo que não faço a mais pálida ideia as pessoas acham que eu estou a ser estratega e não estou, mas também devo dizer que me é completamente indiferente e é-me completamente indiferente, porque eu quero fazer onde quer que seja, eu estou cheia de gana de fazer, estou cheia de vontade de fazer parte deste seu melhor mandato.-----

-----Ontem estava em casa e tinha acabado de adormecer a minha filha, que em dias bons é uma filha, em dias maus parece que tenho três, mas ontem foi um dia bom, ela adormeceu rápido e eu lembrei-me de uma história que o Jorge Luís Borges contava e depois plasmou num livro lindíssimo que ele tem, que é o Atlas, e ele dizia uma coisa muito engraçada, quando estava no Egípto ao pé de uma pirâmide, ele disse o seguinte: "... inclinei-me uns trezentos ou quatrocentos metros da pirâmide, peguei num punhado de areia e deixei-o cair silenciosamente um pouco mais além, e disse em voz baixa que giro, acabei de modificar o Deserto do Saara...”-

-----Estar aqui Senhor Presidente é o meu pequeno punhado de areia, obrigado pela confiança, obrigada colegas, contem comigo para tudo o que for preciso.”-----

7 - INFORMAÇÕES - SR. VEREADOR PEDRO PATACHO: -----

-----O **Senhor Vereador Pedro Patacho** prestou à Câmara as seguintes informações: -----

-----“Um cumprimento muito especial para o Senhor Presidente e para os nossos colegas Vereadores, cumprimento todos e dou os parabéns pela eleição e faço votos de que seja um bom mandato e que possamos colaborar na gestão dos assuntos da Câmara Municipal, cumprimentar os Serviços de apoio que são sempre tão diligentes a apoiar os nossos trabalhos, todos os dirigentes e equipas da Câmara Municipal que estão a assistir a esta reunião. -----

-----A título de início e porque algumas pessoas que estão aqui não me conhecem, gostava de vos dizer que eu vivo em Paço de Arcos desde dois mil e seis, tenho três filhas, que em dias maus parecem seis, estudam e estudaram sempre nas nossas escolas públicas, nos nossos agrupamentos de escolas. -----

----- Trabalhei toda a minha vida na educação, comecei por ser professor do ensino do primeiro ciclo, depois mais tarde do segundo ciclo, mais tarde do terceiro ciclo, no ensino superior na formação de educadores de infância, professores do primeiro e do segundo ciclo, fiz muita formação de professores em Angola, por quase todo o País e trabalhei em muitos projetos nacionais, internacionais e quando me preparava para sair de Portugal tive uma oportunidade extraordinária de me envolver num projeto político para criar um novo ciclo de desenvolvimento em Oeiras. -----

----- Essa oportunidade foi-me estendida pelo Senhor Presidente e, na altura, escolhi ficar no meu País, ficar no meu Concelho e servir os nossos municípios, através desse projeto político liderado pelo Senhor Presidente e não me arrependo, estou muito feliz e muito contente. -----

----- Em dois mil e dezassete, quando fui eleito, iniciei a minha primeira experiência política nestas funções e logo no princípio, apercebi-me que é absolutamente extraordinário ter a oportunidade e o privilégio de ser Vereador num Município como Oeiras. -----

----- Eu fui confirmando isso ao longo do mandato à medida que ia conhecendo um pouco por todo o País colegas noutros Municípios e fui confirmando precisamente esse privilégio e porquê? -----

----- Pelas condições extraordinárias que temos neste Município para se poder desenvolver as nossas políticas, para poder trabalhar em prol dos municípios e poder realizar obra e concretizar coisas. -----

----- Há pouco o Senhor Presidente falava do Festival Internacional de Ciência é um bom exemplo, porque, foi o primeiro Festival de Ciência alguma vez realizado em Portugal. -----

----- Não foi realizado pelas estruturas nacionais, que ao nível do Governo têm as atribuições no domínio da divulgação e comunicação de ciência, podia ter sido, mas não foi, foi realizado pelo Município de Oeiras e eu gosto de pensar que não foi por acaso, foi precisamente por sermos Oeiras e pelo privilégio que é exercemos as nossas funções num Município com estas

características e com as condições únicas de realização, não só pelas condições políticas que existem, aliás, o apoio e o trabalho do Senhor Presidente tem sido testemunho disso, mas pela própria qualidade das nossas equipas, pelas condições orçamentais que temos, é, de facto, um privilégio. - -----

-----O festival foi de uma maneira geral, um grande sucesso, foi dirigido ao público escolar, mas também ao público em geral, nós tivemos aproximadamente dezoito mil visitantes escolares e não apenas de Oeiras, mas de vários pontos do País. -----

-----Foram mil horas de programação, seiscentas atividades programadas à volta de uma centena de parceiros do ecossistema científico português internacional, mais de trinta nacionalidades presentes neste festival e eu quero pensar que foi um verdadeiro marco no que toca à divulgação e comunicação de Ciência em Portugal. -----

-----Há um antes e há um depois deste festival que nós temos que continuar a fazer e que não tenho dúvidas vai-se afirmar como o grande Acontecimento Nacional de Comunicação e Divulgação de Ciência neste País, para além, do enormíssimo potencial que tem para a atração de visitantes um pouco de todo o País, de norte a sul e julgo que é um contributo inestimável para a afirmação do Concelho enquanto território de Ciência e Inovação e para a consolidação da sua agenda, que foi lançada em dois mil e dezanove de Ciência e Tecnologia e que tem um pilar de desenvolvimento, que se chama precisamente Ciência Educação e Sociedade, onde estão muitas ações, por exemplo, as assembleias cidadãs de ciência. Os projetos de ciência cidadã estão em curso com o Instituto de Tecnologia Química e Biológica e com o Instituto Gulbenkian e Ciência, para além deste grande Festival de Ciência. -----

-----Foi uma satisfação e um orgulho de termos a visita do Senhor Secretário de Estado da Ciência ao nosso festival, do Ministro do Ambiente da Ação Climática, do Senhor Ministro do Mar, houve um despertar nacional para este grande evento e não tenho dúvidas que tem um enormíssimo potencial para crescer. -----

----- Marcámos o espaço e vamos continuar a marcar nas próximas edições e vamos trabalhar para que este festival seja dentro de muito pouco tempo reconhecido entre os melhores Festivais de Ciência do Mundo.-----

----- Para além disto, e de forma muito breve, gostava, só a título de exemplo, de vos dizer, dando testemunho daquilo que é o privilégio de trabalhar com os pelouros, como o Senhor Presidente diz ,seja qual for o pelouro, é o Vereador com o seu trabalho, com o seu esforço, com a sua dedicação e com o apoio das suas equipas e dos seus colegas que faz o pelouro, é um privilégio, muito grande, com as condições que temos poder trabalhar.-----

----- Na educação, nós introduzimos uma cultura nova de grande proximidade e cumplicidade com os agrupamentos escolares e com os profissionais que trabalham nas escolas e com as famílias.-----

----- Definimos e demos início a um macro plano de requalificação do parque escolar a que o Senhor Presidente já fez referência no início. -----

----- Criámos um Observatório do sucesso escolar, que não tenho dúvidas vai ser absolutamente extraordinário para devolver rapidamente informação às famílias sobre aquilo que são os resultados que as nossas escolas vão apresentando, lançámos imensos programas educativos para os alunos, novas oportunidades formativas para os professores. -----

----- Quase já no final do mandato aprovámos um novo programa de bolsas de mestrado e doutoramento para professores.-----

----- Apoiamos como nunca os projetos educativos das escolas, estimulamos a inovação pedagógica liderada pelos professores. -----

----- Criámos mais lugares de creche e pré-escolar, algo que, durante a campanha eleitoral praticamente todos os partidos falaram e foi uma realidade no anterior mandato, melhorámos muito substancialmente a qualidade das refeições.-----

----- Recuperámos o programa de bolsas de estudo do ensino superior, na última edição

garantimos quatrocentas e quarenta bolsas de estudo para o ensino superior e à data de hoje já ultrapassámos as novecentas candidaturas e é muito provável que até dia vinte e cinco ultrapassemos as mil.-----

-----Por fim, um trabalho também muito importante, desenhámos uma nova Carta Educativa para o nosso Concelho e um Plano Educativo Municipal, documentos que estão gizados para serem desenvolvidos ao longo de uma década e não tenho dúvidas que o resultado do trabalho que foi feito criam as bases para continuarmos a fazer um trabalho de transformação do setor da Educação no nosso Concelho e vale a pena dizer que não definimos, autisticamente, definimos de baixo para cima com uma fortíssima participação da comunidade, das famílias, dos professores, das escolas, esses documentos estão agora em análise pelo Conselho Municipal de Educação e, brevemente, penso que teremos condições de os aprovar.-----

-----Relativamente àquilo que foi possível fazer com as condições extraordinárias, lembrar que reforçámos o posicionamento de Oeiras relativamente à área da ciência com a estratégia que aprovamos.-----

-----Definimos um plano de ação para a transformação das Bibliotecas de Oeiras e também definimos um Plano para o Desenvolvimento e Inovação no Desporto e na Atividade Física, alguns exemplos de questões mais estratégicas e que foi possível desenvolver.-----

-----Agora inicia-se um novo mandato e digo-vos que não podia estar mais entusiasmado, com mais vontade de trabalhar e de concretizar o muito que foi planeado e dar continuidade ao muito que foi feito nos últimos quatro anos.-----

-----Vai ser um privilégio continuar a trabalhar todos os dias para concretizar o muito que temos para fazer.-----

-----Vamos ter grandes realizações, há pouco falava da aprovação da Carta Educativa e do Plano Educativo Municipal, que vai permitir uma reorganização muito grande da nossa rede escolar e vai dar origem a grandes mudanças.-----

----- Até dois mil e vinte e cinco nós contamos mais do que duplicar a oferta gratuita de educação pré-escolar, através do aprofundamento da complementaridade da rede pública com a rede solidária e vamos também progressivamente aumentar as vagas em creche e implementar um novo modelo tendencialmente gratuito de acesso a este nível de educação que, como todos sabemos, está ausente na rede pública e só existe no setor privado lucrativo e não lucrativo.-----

----- Já é gratuito para os primeiros escalões, mas nós queremos posicionarmos para ajudar as famílias com menores rendimentos e as classes médias e isto sim, é um verdadeiro incentivo à natalidade e às famílias jovens para terem filhos, garantida que está o acesso à educação de excelência no seu Município.-----

----- Aquele plano macro de requalificação do parque escolar vai continuar com enormíssimo impulso que inscrevemos no nosso programa eleitoral de quarenta e cinco milhões de euros até ao final deste mandato e contamos também iniciar a implementação do Plano Oeiras Educa Quatro Ponto Zero de modernização e transformação digital das nossas escolas. -----

----- Vão surgir, porque já estão planeados, novos Programas de Inovação Ciência e Desenvolvimento com a Faculdade de Motricidade Humana, o IPMA - Instituto Português do Mar e da Atmosfera, a Escola Náutica, o Instituto Superior Técnico, o Instituto de Tecnologia Química e Biológica, o Instituto Gulbenkian e Ciência, o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, a Universidade Atlântica no contexto da nossa Agenda para a Ciência.-----

----- Vamos alargar a Rede Municipal de Bibliotecas com mais quatro espaços de proximidade e uma nova biblioteca itinerante que vai andar um pouco por todo o lado. -----

----- Vai surgir o nosso Active Oeiras, o nosso barómetro da atividade física, porque nós queremos ser o Concelho urbano fisicamente mais ativo. -----

----- Vamos desenhar a nova Carta Desportiva de Oeiras, lançar o novo Portal do Desporto e da Atividade Física e vamos ter também muitas e mais atividades para os cidadãos serem fisicamente ativos. -----

-----A concluir, trabalhámos muito, mas vamos trabalhar ainda mais, com muita determinação e com muita vontade e, sobretudo, com muita alegria.” -----

8 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA JOANA BAPTISTA: -----

-----A **Senhora Vereadora Joana Baptista** prestou à Câmara as seguintes informações:

-----“Cumprimento os Vereadores que nos acompanham desde dois mil e dezassete e todos os novos, e espero colaborar com todos na mesma intensidade daqueles que já colaboro desde dois mil e dezassete. -----

-----Eu gosto de ver esta casa cheia, na última reunião do Executivo não vi esta casa cheia, fizemos aqui um balanço apresentado por todos os Vereadores e só estava aqui uma dirigente e um adjunto, sugiro a todos os demais que leiam a ata, que vejam os agradecimentos que foram apresentados pelos Senhores Vereadores, porque, de facto, é um ótimo estímulo para o mandato que demos agora por terminado e uma projeção para o mandato que agora iniciamos. ---

-----Há aqui um processo de continuidade, amplamente sufragado em dois mil e vinte e um, estamos a falar de políticas de excelência lideradas pelo nosso Presidente Isaltino Morais, que nos dá gás a todos nós os Vereadores e que temos quatro anos para, com muita alegria Senhor Vereador Pedro Patacho, continuarmos a planear e a construir o melhor território em Oeiras. -----

-----Não vamos falar aqui hoje de pelouros, mas entre as eleições, no dia vinte e seis de setembro e a tomada de posse, eu posso dizer que não parei juntamente com os dirigentes e os meios técnicos, entre visitas de trabalho constantes a obras, porque a dinâmica do território não pode parar, porque Oeiras não pode parar e os oeirenses reivindicam cada vez mais. -----

-----O Senhor Presidente diz no seu programa eleitoral que pensa nas pessoas, na sua dignidade e nos seus sonhos, quer Oeiras sempre à frente do seu tempo e é esse o nosso propósito, todos os dias a toda a hora, não podemos baixar braços e essa lógica de planear e construir a cidade em quinze minutos num território de quarenta e seis quilómetros, temos cinco



Câmara Municipal de Oeiras

núcleos urbanos, como sabem representados por cinco Freguesias e é um território confortável, seguro, bem iluminado, com bons transportes, e foi esse o propósito do anterior mandato e nesse processo de continuidade que vamos continuar a fazer. -----

----- Tivemos excelentes bons exemplos no anterior mandato, aliás, é a minha forma de ser e estar, na prática, no terreno e nestas reuniões do Executivo. -----

----- Na próxima semana teremos as reuniões das GOP com a doutora Paula Saraiva e vamos já discutir as próximas obras que poderão ter dotação orçamental, caso o Senhor Presidente dê essa autorização, bons exemplos de conforto e segurança urbana que possamos concretizar já no próximo ano, não estamos a falar de coisas que possam acontecer no final do próximo mandato, é já em dois mil e vinte e dois. -----

----- Santo António de Tercena, Avenida Vinte e Cinco de Abril, estamos a falar de conforto e segurança urbana em Oeiras, praças, comprometemo-nos no anterior mandato em fazê-las, fizemos a Praça Restani, a Praça Dionísio Matias, em Paço de Arcos, passado. -----

----- Futuro, temos concluído o projeto do Rossio de Porto Salvo, um projeto de quinze milhões de euros que, neste momento, está concluído. -----

----- Largo Alves Redol, em Caxias projeto igualmente concluído, que vamos discutir já na próxima semana e introduzi-lo já no orçamento de dois mil e vinte e dois, é uma grande conquista para Oeiras, as praças, grandes pontos de encontro em Oeiras, projetos concluídos que vamos agora introduzi-los no orçamento. -----

----- Ciclovias, vai começar agora em obra dentro de duas semanas, a ciclovia da Medrosa que liga o Passeio Marítimo à estação férrea de Oeiras. -----

----- Vila Fria - Leceia cujo projeto já está concluído. -----

----- A estrada militar, vias, não podemos descurar o carro individual, naturalmente, não há ninguém às sete horas da manhã que leve os seus filhos à creche num dia de chuva de bicicleta e, portanto, temos que continuar a apostar em novas vias. -----

-----Temos os troços da Via Longitudinal Sul concluídos.-----

-----Temos o projeto da Via Longitudinal Norte em curso.-----

-----Temos a Via Distribuidora Principal de Porto Salvo, aliás, é condição “sine qua non” para eu lançar a empreitada do Rossio de Porto Salvo, a artéria principal de Porto Salvo, que é a Rua Conde Rio Maior, eu não posso lançar a empreitada do Rossio de Porto Salvo se não tiver a Via Distribuidora Principal concluída.-----

-----O arruamento a Sul da linha férrea que liga Santo Amaro de Oeiras ao Bairro Joaquim Matias.-----

-----As duas ligações da CRIL, que só estou a aguardar a aprovação do IMT, já estão concluídas e adjudicadas.-----

-----Transportes, tivemos na sexta-feira uma reunião com a Área Metropolitana de Lisboa, a nova concessão irá entrar em operação em junho de dois mil e vinte e dois, um aumento seguro de trinta e oito por cento na oferta de transportes, estamos neste momento a afinar a questão de logística deste transporte.-----

-----Temos nove quilómetros de frente ribeirinha entre a praia da Torre e de Algés, o Passeio Marítimo, seis quilómetros já concretizados, o troço interrompido, o projeto está em curso, vamos concluir-lo seguramente neste mandato, o projeto está em curso, é uma garantia que nestes dois primeiros anos o projeto fica concluído.-----

-----As praias que também foi uma bandeira política preconizada no nosso programa eleitoral já para dois mil e vinte e dois.-----

-----A praia de Algés, ainda que não tenha condições em termos de praia balnear vamos conseguir abri-la em termos de permanência e estadia, ainda hoje reunia com a doutora Selma Rodrigues, que disse que a condição “sine qua non” conseguirmos dar condições às pessoas para na época balnear dois mil e vinte e dois poderem usufruir da praia de Algés, portanto, os Serviços estão imbuídos deste espírito de missão.-----

----- A Bandeira Azul foi uma grande conquista, naturalmente uma conquista de trinta anos de políticas ambientais nas ribeiras, nas praias, não podemos voltar atrás, portanto, significa que as nossas praias, não só a praia da Torre, a praia de Santo Amaro, a praia de Paço de Arcos, a praia de Caxias, é um trabalho que não pode ficar aquém, é um trabalho que tem que ir além.-----

----- Os “namings”, não sei se chegaram a ver o trabalho que acabou de ser executado esta última semana, também tem uma projeção turística, acabámos de colocar os “namings” no Passeio Marítimo, naquele plateau que existe ali na praia de Caxias, ao pé da Baía dos Golfinhos e também no Porto de Recreio de Oeiras, é uma forma de projetarmos mais uma vez, as nossas praias e o Passeio Marítimo.-----

----- As ribeiras, um trabalho magnífico que foi realizado na Ribeira da Laje e Barcarena ao nível do assoreamento, retirámos em dois mil e vinte um, dez mil toneladas de sedimentos e vamos replicar nos próximos anos nas demais linhas de águas. Ao nível da limpeza dos infestantes a mesma coisa, portanto, aquilo que fizemos ao nível da limpeza das ribeiras foi algo inédito, nunca antes concretizado ao nível da limpeza das linhas de água.-----

----- Os percursos ribeirinhos, concluímos o troço da Foz do Jamor ao Santuário da Nossa Senhora da Rocha, a arquiteta Sandra Caçoila tem neste momento a conclusão do projeto execução entre o Santuário Nossa Senhora da Rocha, até Queluz de Baixo.-----

----- Neste momento estamos a concluir uma situação, que era uma situação de Proteção Civil, que é uma empreitada da Teixeira Duarte, no talude do Pancitas, em Queluz de Baixo, se as condições de tempo se mantiverem e não chover, estamos neste momento a terminar uma empreitada, que era uma empreitada complicada naquele talude, que são cerca de quarenta metros, iniciámos há cerca de quatro ou cinco meses e estamos neste momento a concluir-la, portanto, esse percurso ribeirinho, que é uma coisa fabulosa, são cerca de quatro quilómetros, dois quilómetros já concluídos, mas se formos até Queluz de Baixo, são quatro quilómetros fantásticos de aproximar o cidadão da natureza com o respeito da biodiversidade existente. -----

-----Outra missão que já arrancou é o estudo de localização da bacia de retenção da Ribeira de Porto Salvo e da Ribeira da Laje, neste momento com a disponibilidade que nós já temos dos terrenos a tardoz do Lidl, que foi recentemente inaugurado em Porto salvo, com os terrenos que vieram à cedência do domínio público municipal já conseguimos avançar com o estudo de localização da bacia de retenção da Ribeira de Porto Salvo, portanto, já é possível neste mandato avançarmos com a construção dessa bacia de retenção, replicando a mesma situação na Ribeira da Lage.-----

-----Espaços verdes, o Município Urbano da Área Metropolitana de Lisboa com mais área verde por habitante, temos a infraestrutura verde com setecentos e setenta hectares, mas já estão planeados mais cem hectares, oitocentos e setenta hectares até dois mil e trinta, temos duzentos e setenta hectares que são espaços cuidados, tratados, mas numa lógica de sustentabilidade com recurso a plantação de espécies mais resistentes à secura e com recurso a sistemas inteligentes de rega, mas apostamos cada vez mais no embelezamento.-----

-----Temos projetos que vamos também discutir nas GOP, as Fontainhas, projeto naturalmente concluído, estamos a falar de trinta e cinco mil metros quadrados entre a Marginal e a praia de Santo Amaro de Oeiras e a praia de Paço de Arcos, é um projeto ímpar e que vai muito dignificar e promover turisticamente Oeiras, eu estou sedenta e as nossas equipas também, de colocá-lo e cabimentá-lo orçamentalmente.-----

-----Temos o Parque Urbano de Vila Fria que já foi introduzido, mas, infelizmente com esta questão das obras e do aumento significativo dos valores de obras, ficou deserto, vamos novamente trazê-lo à Câmara na próxima reunião com um valor diferente, mais elevado.-----

-----Temos um bom exemplo de uma obra em curso, o Quintalão a cargo da Divisão de Projetos Especiais.-----

-----Temos a questão da requalificação da Estufa Fria cujo projeto está praticamente a terminar e também é uma obra emblemática no Jardim Municipal de Oeiras. -----

----- Temos também já abordado pelo Senhor Vereador Pedro Patacho, o Plano de Requalificação das Escolas, requalificámos quinze milhões de euros neste mandato, mas vamos requalificar quarenta e cinco milhões no próximo mandato e eu vou dar breves exemplos de projetos concluídos e de obras que vão se iniciar em breve.-----

----- A José Augusto Lucas, uma obra que é ímpar, em que fomos absolutamente inovadores com as coberturas verdes, numa primeira fase, fomos de alguma forma hesitantes, mas, de facto, fomos claramente inovadores na Área Metropolitana de Lisboa com esta ação, as coberturas verdes, nestes nove pavilhões. -----

----- Estamos a falar de cinco milhões de euros num projeto que termina este ano e que vai ter cabimentação orçamental.-----

----- A Beça Múrias vai arrancar a obra, já com cabimentação orçamental. -----

----- A Aquilino Ribeiro, porque estamos a falar de algo que já foi acordado com a Administração Central.-----

----- A Escola Preparatória de São Julião da Barra que tem um plano de excelência virado a sul, aqui em Oeiras, estamos a falar de projetos de excelência, projetados pelas nossas equipas e que vão ser construídos aqui em Oeiras.-----

----- A Gil Vicente foi um compromisso político foi já apresentado há cerca de dois meses à comunidade escolar e, portanto, também vamos lançar em breve. -----

----- O Pingolé, em Vila fria, que já arrancou o espaço exterior, mas o edificado vai arrancar no próximo ano. -----

----- O Traquinas, em Queijas, propriedade municipal, mas sob a gestão da Misericórdia. -

----- Alguns bons exemplos que significam tão só quarenta e cinco milhões de euros em aposta em equipamento escolar no próximo ano. -----

----- E não falei ainda no Fórum que é tão só a obra de maior representação financeira que já está em curso desde março de dois mil e vinte e um e estará em curso nos próximos dois anos.

-----Outro projeto que tem uma grande envergadura financeira, é um projeto que representa a verdadeira modernidade e Oeiras Valley, que eu não posso deixar de falar, que é o Centro de Congressos, e que eu espero poder lançá-lo em dois mil e vinte e três. -----

-----O Templo da Água que não é empreitada da Câmara, mas na minha outra vida como Administradora dos SIMAS, que foi lançado este ano, que também representa a nossa época da modernidade e da sustentabilidade e eu espero que seja consignado em janeiro de dois mil e vinte e dois e possa arrancar.-----

-----Sobre visitas de trabalho que foram desencadeadas nas últimas duas semanas, dizer que estive em Tercena, a Norte da IC Dezanove, que são preocupações por parte do Senhor Presidente, que teve como mote, o conforto urbano, o aumento de oferta de estacionamento e requalificação de espaços verdes, também estava no nosso programa eleitoral.-----

-----Dizer que visitei a empreitada que está em curso no Palácio Ribamar, futuras instalações para a Universidade Sénior de Algés, conclusão prevista para o final de novembro, estamos a falar de uma sala polivalente com oitenta metros quadrados. -----

-----Entretanto, vai avançar uma outra empreitada, também no próximo ano no plateau superior, estamos a falar de um acrescento com mais quarenta metros quadrados, estamos ainda a melhorar todas as acessibilidades do Palácio Ribamar, também uma preocupação ao nível do conforto urbano e requalificar todos os espaços verdes. -----

-----Visitei as obras em curso no Palácio Anjos, novas plantações, melhoria das acessibilidades e melhoria ao nível dos pavimentos. -----

-----Visitei as obras em curso no mercado de Algés ao nível da cobertura, estamos a falar de um investimento de seiscentos mil euros, com previsão de conclusão em fevereiro, tudo devidamente concertado com o concessionário.-----

-----Visitei a obra do molhe e contra molhe a cargo do empreiteiro Teixeira Duarte, no Porto de Recreio de Oeiras, obra que termina em janeiro.-----

----- Vamos conciliar com os concessionários, obras ao nível dos pavimentos por todo o Porto de Recreio de Oeiras, preocupação ambiental. -----

----- Temos aferido com regularidade a qualidade da água, sem quaisquer perturbações e as obras mais próximas da zona de restauração só se iniciaram após o fim da época balnear. Estamos a falar de um investimento de um milhão e cem mil euros. -----

----- A obra que eu, entretanto, já mencionei do talude em Queluz de Baixo é uma obra a cargo da Teixeira e Duarte e estamos a falar de um investimento de novecentos e cinquenta mil euros. -----

----- No mês de novembro vai-se iniciar uma obra estruturante na Piscina Municipal de Barcarena, um milhão de euros e há uma transferência de mil e duzentos utentes para a piscina da Escola Náutica, estando tudo devidamente acautelado. -----

----- Entretanto, terminou agora uma obra que é um equipamento de excelência, certamente já tiveram oportunidade de testemunhar, no término do Passeio Marítimo, na Praia da Torre, que é um equipamento “fitness”, na Feitoria, um investimento de duzentos e vinte mil euros, quando o Senhor Presidente quiser, podemos voltar a inaugurar equipamentos. -----

----- Vai-se iniciar dentro de uma semana uma intervenção no viaduto do Espagal, nas guardas, um investimento de cerca de duzentos mil euros e o estacionamento do “McDonalds”, naturalmente depois do término da época balnear. O estacionamento do “McDonalds” vai ser todo ele reformulado, estamos a falar de um investimento de trezentos mil euros. -----

----- Vamos continuar a sonhar e continuar empolgados a planear e construir Oeiras.” -----

----- Nesta altura saiu da sala, definitivamente, a **Senhora Vereadora Joana Baptista**. -----

9 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA TERESA BACELAR: -----

----- A **Senhora Vereadora Teresa Bacelar** prestou à Câmara as seguintes informações:-

----- “Senhor Presidente, Senhores Vereadores, Senhores Dirigentes, Funcionárias que tanto nos apoiam aqui nas reuniões de Câmara e não só. -----

-----Aproveito esta oportunidade para cumprimentar todos e para dar as boas vindas aos que foram eleitos e aos que chegam de novo, desejo a todos um excelente mandato.-----

-----Vou aproveitar o exemplo do Senhor Vereador Pedro Patacho e apresentar-me também, tenho quarenta e nove anos, sou mãe de duas filhas, a Maria com dezassete anos e a Marta com vinte anos.-----

-----Sou psicóloga, psicoterapeuta e trabalhei no território de Oeiras na área social durante quinze anos com populações como os sem abrigo, toxicodependentes, alcoólicos, saúde mental e jovens em risco.-----

-----Há quatro anos quando aceitei este desafio, não sabia ao que vinha, não sabia o que me esperava, foi a minha primeira experiência política, foi um trabalho extraordinário que fizemos, foi um grande privilégio e trabalhámos muito.-----

-----O poder local é sem dúvida o poder político mais próximo dos cidadãos, aquele que realmente transforma a vida das pessoas e traz bem-estar e qualidade de vida aos cidadãos. -----

-----Eu gostaria aqui de elencar tudo o que foi feito, mas não é possível, por isso, eu vou falar das que tiveram maior impacto na vida das pessoas, como seja o plano de apoio aos idosos com várias medidas que implementámos e que realmente transformaram a vida desta população, como a reformulação do Serviço de Teleassistência e o Programa Oeiras Está Lá, o SOS Isolamento, que permitiu que chegássemos a duzentos idosos isolados e conseguimos dar resposta às suas necessidades. -----

-----O Médico em Casa, que é um serviço ao domicílio que funciona das oito da noite às oito da manhã e como é em articulação com o Serviço Nacional de Saúde, conseguimos fazer triagem de várias situações e encaminhá-las para as consultas e para as necessidades que os idosos tinham. -----

-----O alargamento do horário do Serviço de Apoio Domiciliário para sete dias por semana, trezentos e sessenta e cinco dias por ano e não das nove às dezassete de segunda a sexta

como até aqui. -----

----- O Cartão Sessenta e Cinco Mais, com a medida de comparticipação dos medicamentos passou para os cinquenta e cinco anos. -----

----- O Turismo Sénior, que abrangeu mais de oito mil idosos em várias atividades de convívio e lazer desde passeios e almoços, viagens, teatro e outras atividades de caráter lúdico, que como sabemos combate o isolamento e a exclusão social. -----

----- O apoio à vacinação da gripe que este ano está novamente a decorrer no Centro Vacinação e nas farmácias do Concelho e muito importante a medida extraordinária de apoio ao aquecimento que, como nos lembramos naquela fase tão difícil que foi o segundo confinamento, em que nós queríamos que os idosos permanecessem em casa, foi nosso entendimento que o fizessem com conforto e bem-estar. -----

----- Estes são alguns exemplos da nossa intervenção com a população sénior, mas não vamos ficar por aqui e queremos ir mais longe e o plano estratégico para o envelhecimento está a ser ultimado para respondermos com mais eficiência e eficácia às necessidades. -----

----- Uma grande preocupação são as vagas nos equipamentos sociais e, por isso, iremos criar mais respostas integradas ao nível da ERPI's, centros de dia e serviço de apoio domiciliário. O exemplo disto são as quatro unidades residenciais que vão ser construídas no nosso território, uma delas com unidade de cuidados continuados e, ao falar nesta resposta que é tão necessária, posso já informar que até ao final deste ano vai ser inaugurada uma unidade de cuidados continuados e paliativos com cento e vinte camas para cuidados continuados e até ao final do mandato teremos mais cento e setenta vagas em cuidados continuados no nosso território. -----

----- Como sabem as demências é algo preocupante, é um flagelo no envelhecimento hoje em dia e, por isso, elaborámos o Plano Municipal para as Demências e somos o primeiro Município deste País a ter um plano desta natureza, já temos algumas respostas a este nível com uma equipa de apoio domiciliário que acompanha não só os doentes, como as suas famílias e os

cuidadores informais.-----

-----O Projeto Cuidar Melhor e o Café Memória, iremos construir uma Casa de Alzheimer e unidades especializadas em demências, teremos formação para cuidadores formais e informais e adotaremos medidas para o descanso do cuidador.-----

-----Já que estamos a falar da área da saúde, está previsto haver a transferência de competências em dois mil e vinte e dois da área da saúde e da ação social. -----

-----Relativamente à área da saúde, o que está previsto ser transferida é a nível de manutenção de equipamentos, que é algo que o Município já faz há muito tempo depois de ter construído os centros de saúde, acaba também por fazer a manutenção e as reparações necessárias. -----

-----Também para melhorar a qualidade de vida das pessoas iremos fazer um Programa de Saúde Oral e apoiaremos os municípios na aquisição de óculos e aparelhos auditivos, como sabem são sempre muito dispendiosos e nem todas as pessoas conseguem fazer face a estas despesas. -- -----

-----Também com as franjas mais vulneráveis da população inovamos e foram alvo da nossa atenção, elaborámos o Plano Municipal para as Pessoas em Situação de Sem-abrigo, o que permitiu estruturar a intervenção em áreas como a prevenção, o tratamento, a integração social, a saúde, o emprego e a habitação. -----

-----Nesta área houve várias pessoas que foram realojadas no parque municipal quando tinham competências e capacidades para isso e os que não têm criámos outras respostas com duas casas de transição e o hostel social, dizer também que é uma resposta única em todo o País.

-----Este equipamento tem duas respostas, uma para os sem-abrigo e outra para casos de emergência desde situações de incêndio, despejo ou vítimas de violência doméstica, acrescentar ainda, que neste mandato iremos ter uma casa vocacionada para vítimas de violência doméstica e de género com oito apartamentos onde as pessoas não terão que se manter nas casas com os

abusadores, os agressores e poderão ir com os seus filhos para este equipamento. -----

----- Na área do emprego, criámos o Centro Qualifica e a Bolsa de Emprego, isto tem sido uma grande aposta depois do período conturbado que vivemos e em que várias pessoas ficaram desempregadas e outras tiveram que se reinventar e apostar em novas áreas laborais. -----

----- Como sabem a habitação continua a ser uma das grandes preocupações deste Executivo, embora tivéssemos atribuído cerca de trezentos fogos, ainda temos várias situações que têm que ser resolvidas. -----

----- Na nova estratégia local para a habitação, temos prevista a construção de cerca de seiscentos fogos com renda apoiada para os mais desfavorecidos, mas como também este é um problema da classe média iremos criar uma bolsa de fogos para renda acessível com mil e duzentas casas.-----

----- Relativamente à pandemia, confesso que não me apetecia falar sobre este assunto, já foi tão falado, já vivemos tão intensamente toda esta problemática, mas é inevitável, pois marcou não só o nosso mandato como a vida de milhões de pessoas em todo o mundo. -----

----- Não posso deixar de referir a forma como todos no território se comportaram e se envolveram com espírito de solidariedade e responsabilidade cívica exemplar, desde os voluntários às instituições, juntas e uniões de freguesia, empresas e também os Serviços e colaboradores do Município, todos quisemos participar e contribuir para que ninguém ficasse para trás e chegámos a todo o lado, desde aos idosos, aos isolados ou pessoas com mobilidade reduzida, àqueles que ficaram sem trabalho e consequentemente, sem rendimentos aos sem-abrigo, às crianças e jovens, ao Serviço Nacional de Saúde, às Instituições de Idosos, às Instituições de Deficiência e Incapacidade, às instituições com respostas alimentares, aos CAT de infância e juventude, às creches e jardins de infância, escolas, coletividades, associações desportivas e culturais, a todos chegámos e apoiamos e tentámos reduzir o impacto que a pandemia teve nas nossas vidas, num investimento que ultrapassou os quinze milhões. -----

-----Não gostaria de voltar a passar por algo semelhante, mas se tal acontecer, seja uma pandemia, seja uma praga, seja o que for, estaremos preparados e tenho a certeza que juntos chegaremos perto de quem mais precisa mais estruturados e ainda com mais força. -----

-----Muito mais eu teria para dizer sobre o mandato que passou, mas tenho vontade de começar o novo mandato, com tanta obra que há por iniciar e concluir, com todos os projetos, programas e medidas que temos para realizar, vamos trabalhar muito, com certeza.-----

-----Resta-me dizer, que estarei sempre disponível como até aqui para trabalhar com todos os Vereadores e entidades, porque há algo que nos une a todos, o nosso território, o bem-estar, a qualidade de vida e a felicidade das pessoas, porque no fim o que importa são as pessoas.” -----

10 - INFORMAÇÕES - SR. VEREADOR NUNO NETO:-----

-----O **Senhor Vereador Nuno Neto** informou a Câmara do seguinte:-----

-----“Em primeiro lugar cumprimentar os Senhores Vereadores que pela primeira vez tomam lugar nesta mesa de trabalho, felicitando-os pela sua eleição. -----

-----Cumprimentar também o Senhor Presidente e os restantes Vereadores eleitos que renovam o seu mandato. -----

-----Em início de mandato, cumprimentar muito especialmente todos os trabalhadores do Município que diariamente dão corpo a todas as políticas municipais nas mais diversas áreas nesta grande organização que é a Câmara Municipal de Oeiras.-----

-----Nos seus discursos recentes tem afirmado que este será o seu melhor mandato, tem afirmado que os próximos anos de Oeiras serão extraordinários, na dinâmica de transformação do território, na vida das pessoas e nas imensas oportunidades que se abrirão para o desenvolvimento da comunidade. -----

-----Na verdade, e olhando para os resultados eleitorais sucessivos que Vossa Excelência obteve, este desafio tem-se colocado a cada mandato e tem sido também sucessivamente ganho

sendo prova disso a confiança que em si os Oeirenses depositaram nas muitas vitórias ao longo dos últimos trinta e seis anos. -----

----- Foi o caminho traçado que fez chegar aos níveis de desenvolvimento e prosperidade que geraram a confiança que mais uma vez os eleitores renovaram, reforçando a votação e o número de eleitos em todos os órgãos municipais e de freguesia nas eleições recentes. -----

----- Mas estes resultados eleitorais apenas nos trazem mais e mais responsabilidade. -----

----- Oeiras que marcou muitos anos o ritmo, em dois mil e dezassete estava a marcar passo.-----

----- As expectativas dos Oeirenses eram enormes, confirmaram o caminho, queriam voltar a estar na linha da frente que tornou este concelho um modelo de desenvolvimento e felicidade para todos e atribuíram a maioria absoluta com seis mandatos a este executivo Municipal. -----

----- Foi necessário voltar a pôr a organização em funcionamento, o barco a navegar e, como todas as grandes organizações, as dificuldades foram muitas. -----

----- Motivar equipas paradas, fazer projeto, implementar o programa que todos sabíamos era muito ambicioso.-----

----- Ainda que tenhamos sido surpreendidos por uma pandemia a meio do mandato, fomos vitoriosos!-----

----- Soubemos construir equipas e motivar todos para o grande objetivo de não defraudar as expectativas dos Oeirenses e superámo-nos! -----

----- A habitação, por exemplo, partiu da desmotivação dos técnicos, da ausência de projetos, da inexistência de objetivos e do abandono dos bairros municipais a que esteve votada.-

----- Foi necessário construir um espírito de corpo que hoje em dia existe e está forte, todos sabem o caminho, todos querem dar o seu melhor.-----

----- Momento decisivo foi a aprovação do Plano Municipal de Habitação vinte/trinta.-----

-----Este documento enquadra o plano municipal de requalificação dos bairros, estando concluído nos bairros da Politeira e Navegadores ao nível do edificado e em andamento as empreitadas de requalificação geral do espaço público.-----

-----Está em marcha a requalificação do bairro Sá Carneiro e Alto da Loba e em preparação a requalificação integral de Outurela Portela com reparação geral de fachadas e substituição de coberturas de fibrocimento no âmbito da intenção de remoção geral do amianto. -

-----Todas estas obras, para além do conforto e dignidade que queremos trazer a cada família, tem preocupações de eficiência e eficácia energética no comportamento dos edifícios e na autonomia energética dos bairros. -----

-----É em cada medida do nosso dia a dia que mitigamos comportamentos e atitudes prejudiciais ao ambiente e desta forma nos preparamos mais e melhor para as alterações climáticas.-----

-----Mas o Plano Municipal de Habitação vinte/trinta veio também trazer também esperança de uma vida melhor a todos que ainda precisam de uma habitação municipal para dar o salto que lhes permitirá uma vida mais digna e feliz.-----

-----Estou a falar das novas casas! Das centenas de casas que soubemos projetar e cuja construção está a começar em breve. -----

-----Estou também a falar das novas residências para seniores, jovens, classe média. Do grande programa de renda acessível. -----

-----Este plano de Habitação foi o documento essencial que, alem de orientador no compromisso escrito que é, permitiu a negociação com o governo e o IHRU - Instituto da Habitação e Reabilitação, do Acordo Primeiro Direito de cento e três milhões de euros, agora em fase de integração no PRR, a bazuka financeira que permitirá um maior financiamento de toda a reabilitação e construção de habitação que queremos dentro dos prazos previstos, entregar a quem precisa. -----

----- Neste capítulo, importa também destacar as excelentes relações de trabalho que foram construídas, numa primeira fase com a arquiteta Ana Pinho Secretária de Estado da Habitação, e agora com a doutora Marina Gonçalves que lhe sucedeu, a colaboração do IHRU, na pessoa da sua Presidente doutora Isabel Dias e todo o trabalho que foi possível desenvolver fruto deste estreito e profícuo relacionamento. -----

----- Para informação dos novos Vereadores, contamos até ao fim do ano estar a lançar os primeiros quatro concursos de empreitada de construção. O navio está em velocidade de cruzeiro. -----

----- Mas se o desafio da Habitação era grande, na área do Património não era menor. -----

----- Saltámos de uma visão meramente registal e contabilística para uma visão que reconhece a importância da eficaz e correta gestão do Património Municipal e isso permitiu-nos mudar muita coisa. -----

----- Para além do importantíssimo Projeto de Inventário Municipal, ferramenta essencial de gestão que tem permitido conhecer e gerir eficazmente todo o património municipal, regularizando e valorizando corretamente todo o património, resolvendo situações pendentes no território que diretamente interferem na vida das pessoas, como por exemplo o bairro Dezoito de Maio ou os muitos imóveis do Município que, corretamente valorizados são muito mais rentáveis para o erário público, também soubemos valorizar espaços que, para além de rentáveis, têm também a muito mais importante função social de modificar o território. -----

----- A necessária transformação dos nossos centros históricos em locais dinâmicos e com vida passa por aqui. -----

----- A par da habitação jovem que traz novos habitantes, a função económica, é o fator decisivo desta transformação. -----

----- O trabalho que foi desenvolvido na Vila de Paço de Arcos, sabendo escolher as atividades que mais contribuem para o dinamismo e pujança desta vila nos diversos espaços

municipais que concessionámos ou arrendámos, deve seguir já na Vila de Oeiras. -----

-----Muitos têm dito que a saída da Câmara Municipal deste espaço vai matar o comércio da Vila, é a visão poucochinha do mesmismo do marasmo! -----

-----É urgente dar condições de trabalho e dignidade a todos os trabalhadores da Câmara que trabalham diariamente para fazer um concelho melhor, muitos em vãos de escada e locais sem a mínima condição de os acolher.-----

-----Este edifício histórico construído para cavalaria e residência dos trabalhadores da quinta do marquês nunca poderá dar as condições de trabalho que merecem num espaço moderno pensado e construído para a função. -----

-----Por outro lado, não são os funcionários do município de dão vida ao centro histórico e prova disso é a desertificação a que chegou.-----

-----A renovação deve fazer-se pela atração de novos moradores (habitação jovem) de novas dinâmicas e funções.-----

-----O espaço da juventude que está pronto e inaugurará logo que o Senhor Presidente queira e todos os projetos que aí se desenvolvam com os jovens e para os jovens, a ocupação futura do atual edifício dos bombeiros, a nova praça Verney, os espaços de restauração do Largo da Boavista e da Marquês de Pombal e o espaço do mercado que pode acolher atividade económica, empresarial ou lúdica são as âncoras do dinamismo que a Vila de Oeiras deve voltar a ter.-----

-----Esta visão transformadora tem que ocorrer em todo o território, só com pessoas e atividade se mudam as vilas, não com visões saudosistas de manter como está.-----

-----Mas não basta, não é tudo! -----

-----Saber perspetivar o futuro é importante. -----

-----Pensar e planear, vender quando é adequado para renovar os espaços, como o caso do Espargal, olhar para as verbas recebidas como receita que possibilita novas dinâmicas, como a

aquisição do ex Intermarché que será um grande espaço cultural e dinamização das empresas e do empreendedorismo. -----

----- É esta a função da área do Património, Ser a alavanca do desenvolvimento. -----

----- Em Oeiras todos, mas todos mesmo contam! Também os nossos animais! -----

----- Esta matéria, de importância muito especial num concelho em que cinquenta e um por cento dos moradores tem pelo menos um animal de estimação, tem sido sensível e tem merecido toda a atenção da parte do Município. -----

----- Soubemos e sabemos desenvolver um trabalho que é visto como referência no panorama nacional, observando e estudando as melhores práticas nesta matéria, implementando medidas que nos permitem afirmar que também os animais estão dignificados ao nível do seu bem-estar, são parte integrante das famílias Oeirenses e estas convivem em harmonia entre quem escolhe ter ou não ter um animal. -----

----- Os programas permanentes de adoção responsável, os espaços de lazer e exercício, a praia, os parques caninos, o trabalho importantíssimo que está no terreno com cerca de trezentos cuidadores de colónias de gatos e que tem permitido reduzir o número de animais de rua, o cuidado permanente de todos na atribuição de apoios sociais aos tutores de animais e em especial, a grande equipa que se organizou à volta deste tema, são apostas ganhas e de continuidade. -----

----- Tudo isto de que falei foi possível porque Oeiras tem os melhores. -----

----- Só com o envolvimento de todos, numa grande equipa, que são os nossos trabalhadores torna, a cada dia, possível vencer o desafio. -----

----- Os nossos trabalhadores são únicos e merecem de cada um de nós o melhor. -----

----- Este mandato foi especialmente exigente para cada um de nós e, em especial, exigente para os nossos trabalhadores. -----

----- Se se pode afirmar que em Oeiras ninguém ficou para trás, também se pode afirmar

que nenhum dos nossos trabalhadores ficou para trás. -----

-----Para além de todo o trabalho que realizámos ao nível dos recursos humanos, os concursos, a gestão financeira, a diminuição dos tempos no recrutamento, tivemos especial atenção a cada um dos nossos trabalhadores e suas famílias. -----

-----Ao nível da formação, estimulando todos a aprender e ganhar mais competências para que vida de cada um pudesse ser potenciada ao máximo, mas também ao nível do apoio social e do cuidado que cada um precisava.-----

-----Atravessámos a pandemia com uma taxa de infeção baixíssima entre os nossos, e isso foi possível devido a todas as medidas que implementámos. -----

-----Mas o COVID não se manifestou apenas na infeção pelo vírus, manifestou-se em todas as alterações que provocou nas nossas vidas, nos modos de trabalho, na saúde mental de cada um de nós que viu a vida mudada. -----

-----O apoio social permitiu que nada faltasse aos nossos trabalhadores, o apoio psicológico para que cada um ultrapassasse esta fase sentindo que estava sempre acompanhado, cuidado e protegido.-----

-----Merecem tudo e a cada um tentámos chegar.-----

-----Este foi o desafio de quem tinha seis mandatos.-----

-----Este desafio foi ganho e mais uma vez os Oeirenses confiaram no Presidente Isaltino, o Amigo de todos os Oeirenses. Confiaram também na equipa que o acompanhou. -----

-----Mas os resultados das eleições atribuem-nos a todos muito mais responsabilidade! A confiança demonstrada pelos Oeirenses atribuindo a esta equipa o melhor resultado de sempre não pode ser defraudada.-----

-----Estamos por isso com mais força, mais motivação, mais empenhados.-----

-----O nosso compromisso está escrito no Programa Eleitoral que apresentámos aos Oeirenses e no qual eles acreditam-----

----- Este compromisso é agora responsabilidade de todos cumprir.-----

----- Os Oeirenses quiseram e querem este caminho, este Presidente e esta equipa.-----

----- Estamos cá, com a força, o ânimo e o espírito que nos caracteriza para agradecer a confiança em nos é depositada pelo voto com muito trabalho. -----

----- Estou cá com força, ânimo e vontade para este trabalho.-----

----- Estamos todos cá porque gostamos das pessoas.” -----

11 - INFORMAÇÕES - SR. VEREADOR FERNANDO CURTO: -----

----- O Senhor Vereador Fernando Curto prestou à Câmara as seguintes informações: --

----- “Não vou ser tão longo, porque o único caderno de encargos que eu tenho é o meu programa eleitoral, portanto, espero daqui a uns tempos estar em condições para aqui detalhadamente defender algo para o Concelho. -----

----- Penso que todos me conhecem, estou em Oeiras há mais de trinta anos, o Senhor Presidente lembra-se, comecei a fazer política em Oeiras quando o então Presidente, candidato do PS, Silva Pinto e Jorge Coelho eram candidatos à Câmara Municipal de Lisboa, já lá vão muitos anos.-----

----- Também não estou aqui pela primeira vez, estou pela primeira vez na qualidade de ser eleito diretamente, mas tive o prazer de estar aqui como Vereador substituto e também queria testemunhar o modo como me trataram e como estive aqui. -----

----- Gostava também de referir, porque eu sou mesmo assim, não há aqui da minha parte nenhuma hipocrisia e às vezes o sentimento é mais importante que a política, os valores são mais importantes que a política e gostava de dizer ao Senhor Presidente, até porque o Partido Socialista já esteve nesta Câmara com pelouros e sem pelouros, portanto, já assisti a isso na qualidade de Comissário Político do Partido Socialista e gostava de transmitir que, neste momento, não estou em condições de lhe dizer seja o que for, porque temos eleições Concelhias, temos eleições Federativas e temos Órgãos no Partido Socialista, temos regras e como tal esta

discussão em tempo próprio será feita e dir-lhe-emos em primeira mão, como não podia deixar de ser, qual será a nossa decisão. -----

-----Contudo, não deixaremos, numa qualidade ou noutra, de sempre valorizar aquilo que é a Câmara, os munícipes e o trabalho que o Partido Socialista tem feito ao longo dos anos. -----

-----Gostava também de referir, que eu ontem estive com a Doutora Paula Saraiva, a Doutora Vera Carvalho e com o Doutor Barreira Martins e queria aqui dizer que no tratamento está algo de diferente em Oeiras, porque já não estou aqui há muitos anos, e queria aqui ressalvar a maneira como me receberam, porque, de facto, foi isso a que eu me habituei noutros tempos, gostava de testemunhar e não posso deixar de referir o Senhor Gaspar Lopes, a Senhora Maria Adelaide Silva, o Senhor António Agostinho e a Senhora Maria de Lurdes Bernardo, que ainda estão cá, e que sempre foram pessoas imprescindíveis, além dos outros funcionários com quem eu não tive um relacionamento muito direto, mas que são imprescindíveis, são inexcedíveis, são espetaculares e, portanto, não podia deixar de os referir. -----

-----Por último, mostrar-lhe a nossa disponibilidade e do Partido Socialista na coerência das nossas políticas, mas nunca enjeitaremos aquilo que são as resoluções para o Concelho, as aprovações que é preciso fazer e é isso que eu vou fazer neste mandato, respeitando como não poderia deixar de ser as nossas reuniões programáticas, aquilo que tem a ver com o Partido Socialista, mas muitas das vezes, se calhar, é preciso colocar à frente dessas linhas programáticas e políticas aquilo que é o interesse dos oeirenses e é esse o propósito que eu tenho e estou mandatado para isso, no sentido de valorizar ainda mais aquilo que é o nosso trabalho e o trabalho que é preciso empreender aqui na Câmara e é por isso que eu queria dizer ao Senhor Presidente que pode contar comigo e com o Partido Socialista.” -----

12 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA CARLA CASTELO: -----

-----A **Senhora Vereadora Carla Castelo** prestou à Câmara as seguintes informações: --

-----“Venho saudar o Senhor Presidente, os Senhores Vereadores e Vereadoras, todos os

trabalhadores, dirigentes e pessoal de apoio que aqui está e todos os funcionários da Câmara, como é evidente que estou certa, dão o seu melhor do serviço público que prestam.-----

----- Permitam-me, contudo, duas notas de protesto: uma primeira nota de protesto pela impossibilidade de termos na sala um assessor de uma Vereadora sem pelouro.-----

----- É habitual e é regra em muitas Câmaras Municipais na reunião de Câmara estarem assessores de Vereadores.-----

----- A segunda nota de protesto, tendo ouvido o discurso do Senhor Presidente da Câmara com toda a atenção na tomada de posse, eu devo dizer que eu e todos os eleitos e eleitas da Coligação Evoluir Oeiras, respeitamos democraticamente os resultados obtidos, a população de Oeiras, claro, e a maioria que vai governar e sabemos perfeitamente quem é que vai governar Oeiras, mas também respeitamos todas as forças minoritárias, nomeadamente o PSD e o PS que aqui estão, portanto, não temos nenhum sentimento de arrogância, não sabemos tudo, como é evidente, e não podemos deixar que nos chamem antidemocratas, porque não somos, somos democratas, prezamos muito a democracia, a liberdade, a legalidade e também temos entre elementos do nosso grupo quem tenha lutado contra a ditadura e quem tenha estado preso, por exemplo, em Caxias, portanto, o epíteto antidemocratas custa um pouco, por isso deixo esta nota de protesto.-----

----- Pessoalmente posso assegurar-vos que trabalharei com muito gosto, com muito empenho, em representação do meu grupo político, mas sempre com lealdade que estas funções exigem. -----

----- Dito isto estamos aqui para trabalhar e cumprir o mandato que a população de Oeiras nos deu a todos nós.-----

----- O facto de não sermos maioria não impede que apresentemos propostas que consideramos pertinentes e úteis para o funcionamento da Câmara e também para a maior transparência deste órgão, para um desenvolvimento sustentável do Concelho, para a promoção

da igualdade, da cidadania e também para a melhor qualidade de vida dos oeirenses. -----

-----É no quadro do direito de oposição que apresentaremos hoje uma pequena proposta de alteração àquilo que é o Regimento e, depois, aguardaremos, se o Senhor Presidente assim entender apresentar uma proposta, nesse sentido.-----

-----Antes da ordem do dia queremos ainda apresentar dois requerimentos ao abrigo do direito à informação, que está incluído no Estatuto do Direito de Oposição.-----

-----Nós requeremos ao Senhor Presidente da Câmara que esclareça o âmbito do contrato assinado no passado dia trinta de agosto pela empresa Jupiter Wisdom Limitada, requeremos também o acesso à proposta, ao caderno de encargos e demais elementos que façam parte desse contrato, quer a data em que foi assinado, quer o objeto que nos causa dúvidas, por isso gostaríamos de ter essa informação.-----

-----Requeremos também o acesso ao Plano Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas de Oeiras que foi encomendado em dois mil e dezassete, o contrato de prestação de serviços número duzentos e vinte e três, de dois mil e dezassete à FCIências.ID Associação para a Investigação e Desenvolvimento de Ciências elaborado e já entregue na Câmara há mais de dois anos.-----

-----É para nós incompreensível que a Câmara Municipal de Oeiras ainda não tenha divulgado este plano que, aliás, tinha prometido apresentar publicamente durante o ano de dois mil e vinte como instrumento fundamental para devolver em Oeiras o desempenho ambiental de excelência e em respeito pelas melhores práticas ambientais e estou a citar o Boletim Municipal de novembro, dezembro de dois mil dezanove, na sua página doze.-----

-----Tendo o referido Plano de Adaptação às Alterações Climáticas sido elaborado por uma equipa da Faculdade de Ciências, da Universidade de Lisboa, num contrato de aquisição e prestação de serviços no valor de cento e vinte e sete mil e cem euros, já concluído e entregue à Câmara, como disse, acreditamos nós que é obrigação do Executivo Municipal disponibilizá-lo

para consulta de todos os municípios.-----

----- Requeremos também o acesso ao relatório de avaliação da primeira fase de adesão do Município ao Pacto dos Autarcas, cuja meta de redução das emissões de CO Dois era de vinte por cento até dois mil e vinte. -----

----- O acesso à revisão do Plano de Ação de Energia Sustentável para Oeiras, o PAESO que tinha uma meta de quarenta por cento de redução de CO Dois até dois mil e trinta e todos estes documentos, acreditamos nós, deveriam estar publicitados e estar acessíveis no “site” do Município de Oeiras e o facto é que continuam a não estar, após sucessivos pedidos dos municíipes, nomeadamente de mim própria, ainda enquanto cidadã e não como Vereadora. -----

----- Os cidadãos, no fundo, têm direito de conhecer toda esta informação e aqui lhe deixo estes pedidos e mais uma vez reitero o meu respeito institucional e a minha vontade de trabalhar em prol de Oeiras e da população do Concelho.” -----

13 - INFORMAÇÕES - SR. VEREADOR FRANCISCO GONÇALVES: -----

----- O **Senhor Vereador Francisco Gonçalves** prestou à Câmara as seguintes informações: -----

----- “Senhor Presidente e Senhores Vereadores a todos cumprimento, a todos saúdo, pela vossa eleição, eu costumo dizer que todas as eleições têm mérito, independentemente do percurso que cada força política faça para chegar aos órgãos, toda a gente que é eleita tem mérito e nessa qualidade todos devem ser respeitados. -----

----- Cumprimentar também os Serviços a quem já não nos víamos há algum tempo, no mandato anterior, neste não sei, era um pelouro meu, que muito me orgulhava pelo vosso trabalho intenso e pelas horas de dedicação ao serviço público na senhora da Diretora Municipal doutora Paula Saraiva e na doutora Vera Carvalho cumprimento todos os outros serviços do Município, particularmente os que estão aqui representados. -----

----- Quero começar por dizer o quanto agradável é, pela primeira vez, ver uma força

política, que até agora não tinha cumprimentado o vencedor da eleição, finalmente, cumprimentar, já é um princípio saudável e importante em qualquer democracia, glória aos vencedores honra aos vencidos, nós respeitamos muito todas as forças políticas, mas também gostamos muito de ser respeitados, portanto, começo por agradecer finalmente o reconhecimento da vitória eleitoral.-----

-----Depois dizer também que passando a hipérbole da comparação, Hitler esteve preso não impediu de matar seis milhões de pessoas a seguir, o doutor Álvaro Cunhal esteve preso e não impediu de tentar impedir que Portugal se tornasse numa democracia, portanto, nem sempre ser preso político é condição de ser democrata, há muitos presos políticos que depois de saírem da prisão continuaram a ser contra a democracia, portanto, nada disto é novidade, estamos habituados a isso e, como até agora, não tínhamos ouvido nenhum reconhecimento da vitória eleitoral, naturalmente quem não reconhece a vitória dos outros até então, pode ser considerado pouco democrata.-----

-----Com a entrada em funcionamento dos órgãos termina um ciclo eleitoral que foi estranhamente atípica em Oeiras, nós estamos habituados, independentemente da campanha eleitoral, conhecemos o Fernando Curto há muitos anos, o Alexandre Poço e eu já partilhámos militância, não estávamos habituados a este tipo de agressividade, eu nunca tinha assistido aos insultos que o Presidente da Câmara foi objeto, foi alcunhado de faraó, ditador, todas outras palavras muito pouco simpáticas, inclusive o Vice-Presidente também foi objeto de insultos racistas, que eu em mais de vinte anos de vida política, nunca tinha sido objeto de tal coisa. -----

-----Eu já transmiti ao Senhor Presidente e quero dizer aos restantes Vereadores que há limites que não podem ser ultrapassados, naturalmente que a mim não me ofende quem quer, só me ofende quem eu deixo, todavia, há coisas que nós não podemos deixar passar, portanto, essas questões eu trato nos fóruns certos e o fórum certo para discutir isso é judicialmente, portanto, a questão será tratada judicialmente para com quem praticou o crime.-----

----- Deixando agora essas questões menos agradáveis, queria desejar a todos e depois do que ouvi esta tarde, que este mandato fosse, ao menos, tão saudável no funcionamento dos Órgãos quanto foi no mandato anterior. -----

----- O Senhor Presidente na sua intervenção da tomada de posse foi saudavelmente extenso sobre o comportamento do Senhor Vereador Joaquim Raposo -----.

----- Foi notável nesta Câmara o contributo que o Senhor Vereador Joaquim Raposo deu, assim como os outros Vereadores, Senhor Vereador Ângelo Pereira, Senhora Vereadora Heloísa Apolónia, com quem conseguimos estabelecer vínculos de profunda amizade, independentemente das divergências ideológicas que nos possam separar, portanto, gostávamos que este Órgão conseguisse funcionar com a mesma saúde democrática que os outros funcionaram. -----

----- Dizer também e passando para questões mais agradáveis, que Oeiras é um Concelho “sui generis” em Portugal, nós temos os melhores indicadores socioeconómicos do País, essa parte é conhecida, é visível, mas há uma explicação para eles que não cansamos de repetir, mas que é importante ser repetida. -----

----- Nós temos muito orgulho nas empresas que conseguimos no passado captar para o presente e permita-me Senhor Presidente apropriar-me do seu trabalho, porque muito se deve a um tempo em que eu era muito novo, mas conseguimos no passado captar para o Concelho, muito fazemos para captar outras empresas, muito fazemos para gerar empregos, para criar riqueza e fazemo-lo não como um fim em si mesmo, mas como um meio para aquilo que nós entendemos ser importante fazer. -----

----- Há uma frase que ressoa-me no fundo da cabeça, sempre que penso nas questões de pobreza, que diz que o destino universal dos bens antecede a propriedade privada e antecede a propriedade privada, porque quer os bens, quer a riqueza material, quer a casa, quer o trabalho, quer as empresas que nós captamos não são um fim em si mesmo, são no fundo veículos para

criar bem-estar e para criar justiça e coesão social, o fim último de todas as políticas do Município de Oeiras e eu que há uns anos atrás, não achava que era meu destino trabalhar no Poder Local, mas que me fez apaixonar pelo Município de Oeiras tem a ver com isso, com o fim último das nossas políticas, dizerem respeito às pessoas, à sua dignidade, à sua qualidade de vida, ao seu bem-estar e à coesão social.-----

-----Dizer que, como modelo de desenvolvimento amplamente antropocêntrico virado para as pessoas é anacrónico, não pode ser mais errado, nunca um modelo de desenvolvimento que assente no bem-estar, na dignidade e na justiça social é anacrónico, nunca o combate à pobreza, o combate ao desemprego, o combate à falta de dignidade do outro pode ser considerada anacrónico, todos estes valores, todas estas ideias são intemporais, nos últimos dias os mais distraídos ficaram surpreendidos, porque ao que parece Portugal terá um ponto seis milhões de pobres, eu cito muitas vezes, dizem que eu cito demasiadas vezes o estudo da OCDE que diz que Portugal demora cinco gerações a quebrar o ciclo da pobreza, a pobreza não é algo que diga respeito apenas aos pobres, a pobreza, a condição de exclusão social não diz respeito aos pobres, diz respeito a todos, democracia alguma é sustentável, se não houver a criação de riqueza, se não houver geração de emprego, se não houver condições para o florescimento das pessoas, vivemos tempos em que os populismos se apropriaram do centro político e que impõe uma agenda a um centro político, que é exatamente virado para a qualidade de vida, para o bem-estar, para o desenvolvimento. -----

-----O Presidente Kennedy na tomada de posse dizia que o nosso vínculo mais próximo é que fazíamos todos parte da mesma humanidade, todos amávamos os nossos filhos e todos habitávamos este planeta.-----

-----Permita-me Senhor Presidente avançar com a minha conclusão, nunca um modelo que é virado para o bem-estar das pessoas pode desprezar o planeta, nós todos sabemos que as alterações climáticas são um fenómeno essencial do Século Vinte e Um, a ação do homem sobre

o planeta e os efeitos da ação do homem são conhecidos, o negacionismo é um vírus que infeta as sociedades vindo diretamente dos populismos, o radicalismo alimenta o outro lado do radicalismo, não é possível negar evidências científicas, essas evidências científicas nós durante a última pandemia vimos ser negadas pelas mesmas pessoas que instrumentalizam a desconfiança, os medos, o receio das pessoas é esse vírus que todos nós democratas devemos combater, devemos ser capazes de enfrentar estes problemas com serenidade, com tranquilidade, encontrando as melhores soluções, procurando os mínimos múltiplos comuns que nos unam, e que permitam-nos continuar a fazer desenvolver a sociedade e desenvolver a sociedade significa muito mais do que estabilizar o planeta ou combater as alterações climáticas, significa criar condições para quem não tem casa, que tenha casa, quem tem os pais desdentados consiga ter acesso a planos de saúde, que assegurem a segurança dos velhos e o bem-estar dos mais velhos da sociedade, que assegurem a igualdade de oportunidades aos mais jovens e é isso que nós estamos a fazer.

----- Eu não me canso de citar o trabalho que o Senhor Vereador Pedro Patacho fez no último mandato, seguindo o nosso programa eleitoral de universalizar o acesso ao ensino superior, que é uma revolução no tal País onde não é possível fazer funcionar o elevador social e chamar anacrónico a isto, perdoem-me é violento, não é anacrónico o modelo de desenvolvimento que tira as pessoas da pobreza, não é anacrónico o modelo de desenvolvimento que visa o bem-estar e a dignidade da pessoa humana.

----- Quero terminar do mesmo modo, como comecei, com alguma boa disposição, não tenho a eloquência da Senhora Vereadora Carla Rocha ou do Senhor Vereador Armando Soares que tão eloquentemente fizeram discursos políticos, eu sou demasiado sério, eu sei isso, a minha mulher diz que eu devia sorrir, mas eu não consigo sorrir a tratar de coisas sérias, é um problema meu, portanto, quero terminar desejando a todos um ótimo mandato, vamos ver-nos muitas vezes, o mínimo que podemos fazer é manter a urbanidade para nos suportarmos e sermos

capazes de relacionar e encontrar as soluções para servir quem nós servimos.-----

-----A Senhora Vereadora Joana Baptista falou aqui de uma série de obras que a Câmara está a fazer, importantíssimas para montar o território, mas eu trabalhei muitos anos com o Presidente Isaltino, quando era adjunto dele e aprendi que a verdadeira obra não é aquela que é visível no território, no território acontecem coisas visíveis muito importantes, mas a obra está no destino que se consegue dar à comunidade, no futuro que se consegue dar à comunidade, nas azas que se conferem aos jovens, na qualidade de vida que se dá a quem aqui vive, a quem trabalha, a quem visita e é essa a nossa função, mais do que servirmos a nós próprios e servirmos movimentos ou partidos pelo qual fomos eleitos, nós estamos aqui para servir o bem comum e o bem comum deve ser visto como um bem público uno, preservado e respeitado. -----

-----Bom mandato a todos.”-----

14 - RESPOSTAS ÀS INTERVENÇÕES DOS SRS. VEREADORES: -----

-----Reportando-se às questões colocadas pelos Senhores Vereadores, o **Senhor Presidente** esclareceu o seguinte:-----

-----“Realmente nós somos um Município especial. -----

-----De tudo quanto foi dito eu agarro apenas numa questão, o problema das bolsas, segundo informação do Senhor Vereador Pedro Patacho há cerca de mil inscritos. -----

-----É interessante como a maior parte das pessoas, cidadãos e responsáveis políticos passam por cima deste tipo de situação. -----

-----Na verdade, não têm a noção daquilo que é o impacto na transformação da vida das pessoas na comunidade.-----

-----Nós estávamos em dois mil e dezassete com trinta e três bolsas, dois mil e vinte com quatrocentas, em dois mil e vinte e um possivelmente vamos ultrapassar as mil, estamos a falar de milhões de euros, mas o problema não são os milhões, o problema é dar esta notícia, dar uma decisão desta natureza e se quiserem o impacto que tem a nível nacional, pode haver uma ou



Câmara Municipal
de Oeiras

outra pessoa que diga que é interessante, mas passa completamente ao lado. -----

----- Nenhuma televisão, que são os grandes órgãos de comunicação, agarrou numa coisa destas, no entanto, isto merece, de facto, noticiário em momento nobre, mas só se vão aperceber disto daqui a cinco ou seis anos e dizer, mas afinal o que é que Oeiras fez e mais uma vez para que um indivíduo com o décimo segundo ano, este estudo está feito apenas ao nível de catorze ou quinze bolseiros, ganha no mercado seiscentos e cinquenta euros, pode com sorte chegar aos mil e cem ou mil e duzentos progredindo na carreira ou se for um génio e tiver sorte pode até dar um bom empresário, porque não é preciso ser doutor para ter sucesso, mas à partida quando alguém tira uma licenciatura, fazendo a sua inserção ao nível da administração pública onde ganham pouco talvez uns mil e cinquenta euros, podem vir a chegar aos três mil e seiscentos euros em termos de carreira, ou seja, há um horizonte, uma perspetiva completamente diferente, abre outras portas, por isso mesmo se diz, que a educação é o maior elevador social. -----

----- Este trabalho da concessão de bolsas universais no Concelho é uma medida de um alcance extraordinário, mas que está a passar completamente despercebida, obviamente que não passa a quem vai ser beneficiário, mas daqui a cinco ou seis anos as pessoas vão-se aperceber. ---

----- Depois, gostaria de esclarecer a Senhora Vereadora Carla Castelo do problema do protesto relativamente ao cidadão que abandonou a sala e que diz ser seu assessor, eu digo-lhe não é, os assessores são nomeados pelo Presidente da Câmara e que eu saiba não nomeei nenhum assessor para nenhum Vereador, de maneira que eu não sei qual é a sua relação com o cidadão que saiu, mas assessor da Câmara de Oeiras não é. -----

----- Se alguém que fala em transparência, rigor, cumprimento da lei, então cumpra-se a lei e o Presidente da Câmara é o primeiro guardião da lei nesta casa e se permitisse que um cidadão que não faz parte da Câmara Municipal assistisse a uma reunião privada da Câmara Municipal, por isso, é incompreensível o protesto que fez, eu mandei sair da sala um cidadão que não tem nenhuma relação com a Câmara, nem institucionalmente tem nenhuma relação com a

Senhora Vereadora, não comprehendo esse protesto e eu não podia ter outra atitude se não essa, é o que está na lei.-----

-----Relativamente aos pedidos que fez, quero dizer que já esperava isso, porque eu não respondo através das redes sociais, mas no caso concreto já tinham sido feitos pedidos, a própria CADA - Comissão de Acesso aos Documentos Administrativos já tomou posição sobre essa matéria.-----

-----Na próxima reunião de Câmara ser-lhe-ão entregues os estudos, quer relativamente às alterações climáticas, quer em relação à sustentabilidade e quero dizer-lhe que há razões para que a Câmara Municipal não distribua, por norma, os estudos que são feitos para a elaboração de trabalhos na Câmara, porque o chamado Plano de Ação para Adaptação às Alterações Climáticas não é um Plano de Adaptação às Alterações Climáticas, o que a Faculdade de Ciências fez é um estudo para a elaboração do Plano à Adaptação às Alterações Climáticas, assim como, o estudo para a sustentabilidade é para a elaboração do Plano Sustentável para o Município de Oeiras, porque como sabe e a Senhora Vereadora sabe melhor do que eu, porque eu sou um generalista, mas como sabe o estádio dos estudos e da ciência em Portugal, no que às alterações climáticas e à sustentabilidade diz respeito, aos dezassete objetivos do milénio são normalmente mandados elaborar pelas Nações Unidas com determinadas características e destinados a países muitas vezes subdesenvolvidos ou em vias de desenvolvimento e que depois têm que ser adaptados e terá oportunidade de verificar num estudo que lhe vou apresentar elaborado pela Universidade Católica, Oeiras tem um déficit de indígenas, eles aqui são muito mal tratados, gostaríamos de os tratar melhor, mas não os temos, parece que estou a ironizar, mas é o que está no estudo.-----

-----Acontece que, muitas vezes os estudos são uma espécie de tábua, há um estudo elaborado ao nível do planeta, mas depois não tem em conta as especificidades de cada território, tem que ser adaptado, é esse trabalho que os académicos e os práticos têm que fazer.-----

-----Na Câmara Municipal o Plano de Adaptação às Alterações Climáticas está a ser de

acordo com esse estudo trabalhado com os diferentes serviços aos mais diversos níveis dada a transversalidade desse combate da adaptação às alterações climáticas, no sentido de fazer essa justa adaptação.-----

----- É um trabalho que tem de ser feito pelos dirigentes e técnicos da Câmara Municipal, porque a Faculdade tem informação geral, a nível europeu, a nível da Área Metropolitana de Lisboa não tem estudos dirigidos concretamente para o Concelho de Oeiras, esses estudos nunca são divulgados pelo público, a não ser que sejamos obrigados a fazê-lo.-----

----- A Senhora Vereadora Carla Castelo, como Vereadora desta casa tem direito ao acesso de toda a informação, já não está aqui como cidadã ou como representante de um partido político, está aqui como eleita nesta Câmara Municipal, toda a informação que solicitar ser-lhe-á facultada. -----

----- Na próxima reunião já terá à sua disposição toda a documentação que solicitou, ou seja, o Plano Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas, não é ainda o Plano, é um estudo da Universidade para a elaboração do Plano, que fique claro, é um estudo que a Faculdade elaborou para se fazer o Plano, o relatório de avaliação da primeira fase de adesão do Município ao Pacto de Autarcas e a revisão do PAESO - Plano e Ação de Energia Sustentada de Oeiras com a meta de quarenta por cento de redução das emissões de CO₂ até dois mil e trinta, como também terá aquilo que solicita que são o acesso à proposta e caderno de encargos da empresa Júpiter Wisdom, Limitada, reitero que toda essa informação lhe será entregue na próxima reunião.”-----

15 - PROPOSTA Nº. 850/21 - DMAG - DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DO ÓRGÃO EXECUTIVO - CÂMARA MUNICIPAL NO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL:-----

----- I - O **Senhor Presidente** referiu o seguinte: -----

----- “Chegou-me uma proposta de alterações em relação a este ponto por parte da Senhora Vereadora Carla Castelo, pergunto se quer explicitar.”-----

-----A **Senhora Vereadora Carla Castelo** explicitou o seguinte:-----

-----“Nós propomos reduzir para quinhentas vezes a retribuição mínima no caso da alínea g), do ponto A um.-----

-----Propomos também que sejam incluídas exceções, no âmbito da competência para decidir sobre pedidos de informação prévia e sobre a aprovação de projetos de arquitetura relativos a operação de edificações.-----

-----Quando nos termos do número cinco, do artigo quadragésimo quarto do RJUE – Regime Jurídico da Urbanização e da Edificação a operação urbanística seja considerada de impacto relevante ou semelhante a uma operação de loteamento e acréscimo de superfície de pavimento a mil e oitocentos metros quadrados.-----

-----Quando a operação urbanística implica demolição, ampliação, alteração de fachadas de edifícios classificados ou em vias de classificação e quando da operação urbanística resulte uma superfície de pavimento superior a mil e quinhentos metros quadrados destinados a comércio ou a mais de dez mil metros quadrados de superfície de pavimento destinados a habitação.-----

-----Basicamente, são estas duas alterações que sugerimos introduzir nesta deliberação de delegação de competências deste Órgão Autárquico.” -----

-----O **Senhor Presidente** salientou o seguinte:-----

-----“Felizmente, e digo isto com muito orgulho, não precisei de dar nenhuma orientação aos Serviços para fazerem as propostas de deliberação que aqui estão. -----

-----Não disse que eram estas ou aquelas competências, os Serviços fizeram-na e pensaram neles também, porque todos falamos em desburocratização, se as competências que estão atribuídas à Câmara Municipal e o legislador também viu isso, viam todas à Câmara e não houvesse o dispositivo da delegação de competências quem está aí não me via, porque esta mesa nem podia ter Vereadores aqui ao meu lado, mas eu sou desse tempo e da altura em que

esta mesa estava cheia de blocos, dossiers, era uma loucura.-----

----- De maneira que há a possibilidade de delegação no Presidente da Câmara e, por sua vez, eu não tenho dúvidas que para aí noventa por cento ou mais daquilo que é delegado no Presidente da Câmara, será delegado nos Vereadores, nos dirigentes, etc.. -----

----- Para mim, é absolutamente indiferente as competências que me são atribuídas por delegação da Câmara e, tanto assim é, que muitas das competências que me são atribuídas nunca as exerci, ou seja, aquilo que, por vezes, é atribuído ao Presidente da Câmara se eu entendo que tem relevância política levo à Câmara Municipal. -----

----- Aceito de bom agrado e não me afeta nada em passar de mil vezes para quinhentas vezes a questão das aquisições e da retribuição mínima mensal garantida, estou inteiramente de acordo, até porque mesmo que sejam cem ou duzentas vezes eu também trago à Câmara, mesmo que se compre um barracão qualquer eu gosto de dar conhecimento à Câmara.-----

----- Relativamente à segunda proposta, tudo aceite menos uma questão, que fique claro, que quando se apresentam propostas é o princípio da desconfiança e o do reforço da transferência, porque cuidado com os negócios que o Presidente da Câmara e os Vereadores andam a fazer, assim vem tudo à Câmara.-----

----- A verdade, é que vem tudo à Câmara na mesma, é dado conhecimento dos despachos a todos os Senhores Vereadores e a Senhora Vereadora Carla Castelo já me ouviu dizer várias vezes que eu sou teimoso, mas só o sou naquilo que faz sentido e, neste caso, julgo que não afeta nada e se do ponto de vista da perspetiva da Senhora Vereadora Carla Castelo e da Câmara, aparentemente se está aqui a reforçar os princípios da transparência, etc., não há ninguém que queira mais transparência do que eu e como sabem não há ninguém neste País mais escrutinado do que este Presidente de Câmara, de maneira que não há nenhum problema, aceito. -----

----- Só não é aceite uma questão, proceder à alteração da alínea a), do ponto B de forma a que estejam incluídas as seguintes exceções, no âmbito de competências para decidir sobre

pedidos de informação prévia e sobre a aprovação de projetos de arquitetura. -----

-----Estou de acordo com os pedidos de informação prévia, já não com os projetos de arquitetura, porque estes já são uma questão mais burocrática, o que é importante é o pedido de informação prévia nas circunstâncias quando seja superior a mil e oitocentos metros quadrados, as fachadas, etc., quando houver estes problemas isto é aceite, os projetos de arquitetura é que não, porque a dada altura numa destas situações há sete, oito, nove e dez edifícios e tinha que vir tudo à Câmara para licenciar esses projetos de arquitetura, não faz sentido. -----

-----A Senhora Vereadora pode, eventualmente, não estar a ver bem a situação, mas o que faz sentido, se é uma questão de controlo, de acompanhamento é o pedido de informação prévia, estou de acordo nas três situações, peço aos Serviços e se os Senhores Vereadores estiverem todos de acordo, eu aceito isso, apenas sai retirada a aprovação dos projetos de arquitetura, ficando na redação “pedidos de informação prévia relativos a isto.....”, não sei se os Serviços já encontraram uma redação, porque julgo que já tinha sido feita uma análise, que se faça uma redação que corresponda a isto.” -----

-----A **doutora Paula Saraiva** disse o seguinte:-----

-----“Encontraremos uma redação adequada.” -----

-----O **Senhor Presidente** observou o seguinte: -----

-----“Vou pôr a proposta à votação com as alterações sugeridas pela Senhora Vereadora Carla Castelo.” -----

-----II - A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Francisco Gonçalves, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Fernando Curto, Alexandre Poço e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar a delegação no Presidente, com faculdade de subdelegação nos Vereadores, com exceção daquelas que sejam indelegáveis por lei, das seguintes competências atribuídas pela lei à Câmara Municipal:-----

----- A. As previstas no artigo trigésimo terceiro, conjugado com o número um, do artigo trigésimo quarto, do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado em anexo à Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro: -----

----- A ponto um - Nos termos do número um, do artigo trigésimo terceiro, as seguintes alíneas: -----

----- d) Executar as opções do plano e orçamento aprovados; -----

----- f) Aprovar os projetos, programas de concurso, cadernos de encargos e a adjudicação de empreitadas e aquisição de bens e serviços, cuja autorização de despesa lhe caiba, nos termos da presente delegação; -----

----- g) Adquirir, alienar ou onerar bens imóveis de valor até quinhentas vezes a Retribuição Mínima Mensal Garantida, com exceção da atribuição de habitação social municipal;

----- l) Discutir e preparar com os departamentos governamentais e com as juntas de freguesia contratos de delegação de competências e autos de transferência de recursos; -----

----- q) Assegurar a integração da perspetiva de género em todos os domínios de ação do município, designadamente através da adoção de planos municipais para a igualdade; -----

----- r) Colaborar no apoio a programas e projetos de interesse municipal, em parceria com entidades da administração central; -----

----- t) Assegurar, incluindo a possibilidade de constituição de parcerias, o levantamento, classificação, administração, manutenção, recuperação e divulgação do património natural, cultural, paisagístico e urbanístico do município, incluindo a construção de monumentos de interesse municipal; -----

----- v) Participar na prestação de serviços e prestar apoio a pessoas em situação de vulnerabilidade, em parceria com as entidades competentes da administração central e com instituições particulares de solidariedade social, nas condições constantes de regulamento municipal; -----

-----w) Ordenar, precedendo vistoria, a demolição total ou parcial ou a beneficiação de construções que ameacem ruína ou constituam perigo para a saúde ou segurança das pessoas; -----

-----x) Emitir licenças, registas e fixação de contingentes relativamente a veículos; -----

-----y) Exercer o controlo prévio, designadamente nos domínios da construção, reconstrução, conservação ou demolição de edifícios, assim como relativamente aos estabelecimentos insalubres, incómodos, perigosos ou tóxicos; -----

-----bb) Executar as obras, por administração direta ou empreitada; -----

-----cc) Alienar bens móveis; -----

-----dd) Proceder à aquisição e locação de bens e serviços, cuja autorização lhe caiba, nos termos da presente delegação; -----

-----ee) Criar, construir e gerir instalações, equipamentos, serviços, redes de circulação, de transportes, de energia, de distribuição de bens e recursos físicos, integrados no património do município ou colocados, por lei, sob administração municipal; -----

-----ff) Promover e apoiar o desenvolvimento de atividades e a realização de eventos relacionados com a atividade económica de interesse municipal; -----

-----gg) Assegurar, organizar e gerir os transportes escolares; -----

-----ii) Proceder à captura, alojamento e abate de canídeos e gatídeos; -----

-----jj) Decidir sobre a deambulação e extinção de animais considerados nocivos; -----

-----kk) Declarar prescritos a favor do município, após publicação de avisos, os jazigos, mausoléus ou outras obras, assim como sepulturas perpétuas instaladas nos cemitérios propriedade municipal, quando não sejam conhecidos os seus proprietários ou relativamente aos quais se mostre que, após notificação judicial, se mantém desinteresse na sua conservação e manutenção, de forma inequívoca e duradoura; -----

-----qq) Administrar o domínio público municipal; -----

-----rr) Decidir sobre o abate de veículos em avançado estado de degradação e situação de

abandono nas vias públicas e demais lugares públicos; -----
----- tt) Decidir sobre as regras de numeração dos edifícios; -----
----- uu) Decidir sobre a administração de recursos hídricos que integram o domínio público do município; -----
----- ww) Enviar ao Tribunal de Contas as contas do município; -----
----- yy) Dar cumprimento ao Estatuto do Direito de Oposição;-----
----- zz) Promover a publicação de documentos e registos, anais ou de qualquer outra natureza, que salvaguardem e perpetuem a história do município; -----
----- bbb) Assegurar o apoio adequado ao exercício de competências por parte do Estado.-
----- A ponto dois - Conselhos locais: -----
----- a) Designar os representantes do Município nos conselhos locais;-----
----- B. As previstas no Regime Jurídico da Urbanização e da Edificação, aprovado pelo Decreto-Lei número quinhentos e cinquenta e cinco, de noventa e nove, de dezasseis de dezembro, com as alterações do Decreto-Lei número cento e vinte e um, de dois mil e dezoito, de vinte e oito de dezembro, Decreto-Lei número sessenta e seis, de dois mil e dezanove, de vinte e um de maio e Lei número cento e dezoito, de dois mil e dezanove, de dezassete de setembro, elencadas a seguir: -----
----- a) Conceder as licenças previstas no número dois, do artigo quarto, compreendendo os atos previstos nos artigos vigésimo, vigésimo primeiro, vigésimo terceiro, vigésimo quarto, vigésimo quinto, vigésimo sexto, vigésimo sétimo, quinquagésimo terceiro, quinquagésimo sexto, quinquagésimo sétimo a quinquagésimo nono e septuagésimo segundo, ao abrigo do disposto no número um, do artigo quinto, com exceção das referentes a operações de loteamento e obras de urbanização constantes das alíneas a) e b), do número dois, do artigo quarto;-----
----- b) Decidir sobre Pedidos de Informação Prévia, ao abrigo do disposto no número quatro, do artigo quinto, compreendendo os atos previstos nos artigos décimo quarto a décimo

sétimo, com exceção das operações urbanísticas infra elencadas: -----

-----i. Quando, nos termos do previsto em regulamento municipal, a operação urbanística seja considerada de impacte relevante ou semelhante a uma operação de loteamento e o acréscimo de superfície de pavimento seja superior a mil e oitocentos metros quadrados; -----

-----ii. Quando a operação urbanística implique a demolição, ampliação ou alteração de fachadas de edifícios classificados ou em vias de classificação; -----

-----iii. Quando da operação urbanística resulte uma superfície de pavimento superior a dois mil e quinhentos metros quadrados destinados a comércio, ou a mais de 10 mil metros quadrados de superfície de pavimento destinados a habitação. -----

-----c) Emitir certidão comprovativa da verificação dos requisitos do destaque, nos termos do número nove, do artigo sexto; -----

-----d) Emitir parecer prévio não vinculativo relativo a operações urbanísticas, nos termos do número dois, do artigo sétimo; -----

-----e) Definir as parcelas afetas aos domínios público e privado do município, nos termos do número três, do artigo quadragésimo quarto, com exceção das operações de loteamento; -----

-----f) Emitir as certidões previstas nos números dois e três, do artigo quadragésimo nono; -----

-----g) Designar a comissão para realização de vistorias, nos termos dos números dois e três, do artigo sexagésimo quinto e promover as notificações a que se refere o número três, do referido artigo; -----

-----h) Proceder à certificação para efeitos de constituição de propriedade horizontal prevista no número três, do artigo sexagésimo sexto; -----

-----i) Declarar as caducidades previstas no artigo septuagésimo primeiro, nos termos do número cinco, do mesmo artigo, com exceção das licenças relativas a operações de loteamento e

- obras de urbanização; -----
- j) Renovação de licença ou comunicação prévia caducada, nos termos do artigo septuagésimo segundo, com exceção das licenças relativas a operações de loteamento e obras de urbanização; -----
- k) Revogar os atos de licenciamento, nos termos previstos no artigo septuagésimo terceiro, com exceção das licenças relativas a operações de loteamento e obras de urbanização; -----
- l) Emitir a declaração de inexigibilidade referida no número dois, do artigo septuagésimo quarto; -----
- m) Proceder à apreensão de alvarás cassados, nos termos do número quatro, do artigo septuagésimo nono; -----
- n) Promover a execução das obras, nos termos previstos no número um, do artigo octogésimo quarto; -----
- o) Acionar as cauções prestadas, nos termos do número três, do artigo octogésimo quarto; -----
- p) Emitir, oficiosamente, alvará, nos termos previsto no número quatro, do artigo octogésimo quarto e número nove, do artigo octogésimo quinto; -----
- q) A receção provisória e definitiva das obras de urbanização, nos termos do artigo octogésimo sétimo; -----
- r) A concessão de licença especial para obras inacabadas, nos termos do número um, do artigo octogésimo oitavo; -----
- s) Determinar a execução de obras de conservação, nos termos do número dois, do artigo octogésimo nono; -----
- t) Ordenar a demolição total ou parcial das construções que ameacem ruína ou ofereçam perigo para a saúde pública e para a segurança das pessoas, nos termos do número três, do artigo octogésimo nono; -----

-----u) Designação da comissão para realização de vistorias para efeitos de verificação de condições de segurança e salubridade, nos termos do número um, do artigo nonagésimo;-----

-----v) A contratação de empresas para fiscalização, nos termos do número cinco, do artigo nonagésimo quarto; -----

-----w) Determinar a execução de obras de conservação necessárias à correção de más condições de segurança ou salubridade ou à melhoria do arranjo estético, nos termos da alínea a), do número três, do artigo centésimo segundo;-----

-----x) Determinar a demolição, total ou parcial, das construções que ameacem ruína ou ofereçam perigo para a saúde pública e segurança das pessoas, nos termos da alínea b), do número três, do artigo centésimo segundo; -----

-----y) Proceder oficiosamente à legalização das operações urbanísticas, nos termos do número oito, do artigo centésimo segundo-A;-----

-----z) Promover a realização dos trabalhos de correção ou alteração por conta do titular da licença ou do apresentante da comunicação prévia, nos termos do número três, do artigo centésimo quinto; -----

-----aa) Proceder à comunicação no âmbito do dever de informação mútua sobre processos relativos a operações urbanísticas, ao abrigo do número um, do artigo centésimo vigésimo. -- -----

-----C. Quanto às diversas áreas de atividade do Município, as matérias em baixo elencadas: - -----

-----C ponto um - No âmbito do Regime Jurídico dos Empreendimentos Turísticos, aprovado pelo Decreto-Lei número trinta e nove, de dois mil e oito, de sete de março, a exercer as seguintes competências: -----

-----a) Fixar a capacidade máxima e atribuir a classificação às diversas tipologias de empreendimentos turísticos, nos termos do número dois, do artigo vigésimo segundo; -----

----- b) Contratualizar com o Turismo de Portugal, I. P., o acompanhamento do procedimento de instalação dos empreendimentos turísticos referidos nas alíneas a) a d), do número um, do artigo quarto e na alínea c), do número três, do artigo décimo oitavo, nos termos do número cinco, do artigo vigésimo terceiro;-----

----- c) Fixar a capacidade máxima e atribuir a classificação dos parques de campismo e de caravanismo e dos empreendimentos de turismo de habitação e de turismo no espaço rural, nos termos do artigo vigésimo sétimo;-----

----- d) Dar conhecimento ao Turismo de Portugal, I. P. do pedido de concessão de autorização de utilização para fins turísticos, nos termos do número dois, do artigo trigésimo; -----

----- e) Proceder à cassação e apreensão do respetivo alvará, quando caducada a autorização de utilização para fins turísticos, por iniciativa própria ou a pedido do Turismo de Portugal, I.P., nos termos do número dois, do artigo trigésimo terceiro e do número dois, do artigo sexagésimo oitavo;-----

----- f) Efetuar a auditoria de classificação, nos termos do número três, do artigo trigésimo sexto;-----

----- g) Decidir sobre a dispensa dos requisitos exigidos para a atribuição da classificação, nos termos da alínea b), do número um, do artigo trigésimo nono;-----

----- h) Decidir a aplicação das coimas e das sanções acessórias, nos termos da alínea b), do número um e no número dois, do artigo septuagésimo; -----

----- i) Proceder à reconversão da classificação, nos termos do número três, do artigo septuagésimo quinto. -----

----- C ponto dois - No âmbito do Regime de Reconversão Urbanística das Áreas Urbanas de Génese Ilegal, aprovado pela Lei número noventa e um, de noventa e cinco, de dois de setembro, a exercer as seguintes competências: -----

----- a) Decidir os termos e prazos do dever de reconversão e suspender a ligação às redes

de infraestruturas já em funcionamento que sirvam as construções dos proprietários e comproprietários que violem o seu dever de reconversão, nos termos do artigo terceiro; -----

-----b) Organizar o processo de reconversão urbanística, nos termos da alínea b), do número um, do artigo quarto; -----

-----c) Decidir a constituição da administração conjunta dos prédios integrados na AUGI, nos termos do número três, do artigo oitavo e da sua extinção nos termos do número um, do artigo décimo sétimo; -----

-----d) Designar o representante do Município nas assembleias de proprietários ou comproprietários e requerer certidões às Conservatórias do Registo Predial, nos termos do artigo nono; -----

-----e) Decidir a dispensa da apresentação dos elementos referidos na alínea a), do número dois, do artigo décimo oitavo, no procedimento de licenciamento das operações de loteamento no âmbito da reconversão de AUGI, nos termos do número três, da mesma disposição; -----

-----f) Solicitar, em sede de apreciação liminar, informações ou elementos imprescindíveis ao conhecimento do pedido de loteamento, nos termos do artigo décimo nono; --

-----g) Designar a comissão especial e promover vistorias, nos termos do artigo vigésimo segundo; -----

-----h) Determinar a reposição da situação anterior nos casos de construções posteriores à deliberação de reconversão, nos termos do artigo vigésimo terceiro; -----

-----i) Publicitar a deliberação de aprovação do projeto de loteamento, nos termos do artigo vigésimo oitavo; -----

-----j) Emitir alvará de loteamento, nos termos do artigo vigésimo nono; -----

-----k) Realizar todos os atos previstos na lei relativos à emissão do título de reconversão, nos termos do artigo trigésimo segundo; -----

----- l) Promover a realização das obras de urbanização por conta dos proprietários e acionar a caução prevista no artigo vigésimo sétimo, nos termos do número um e do número três, do artigo quinquagésimo; -----

----- m) Legalizar condicionadamente a realização de obras particulares, nas condições do número um, do artigo quinquagésimo primeiro; -----

----- n) Emitir o parecer favorável à celebração de quaisquer atos ou negócios jurídicos entre vivos de que resulte ou possa vir a resultar a constituição de compropriedade ou a ampliação do número de compartes de prédios rústicos, nos termos do número um, do artigo quinquagésimo quarto; -----

----- o) Promover a declaração judicial de nulidade dos atos ou negócios jurídicos celebrados em violação do disposto no número um, do artigo quinquagésimo quarto, conforme número quatro, da mesma disposição. -----

----- C ponto três - No âmbito dos Recintos de Espetáculos e Divertimentos Públicos nos termos do Decreto-Lei número vinte e três, de dois mil e catorze, de catorze de fevereiro e Decreto-Lei número trezentos e nove, de dois mil e dois, de dezasseis de dezembro, exercer a competência para nomear dois técnicos, convocar o representante do Serviço Nacional de Bombeiros e o representante da autoridade de saúde que integram a comissão de vistorias prevista no artigo décimo primeiro, do Decreto-Lei número trezentos e nove, de dois mil e dois, de dezasseis de dezembro, e averbar elementos ao alvará de licença de utilização, nos termos do artigo décimo terceiro, número dois, do referido diploma. -----

----- C ponto quatro - Licenciamento do Exercício e Fiscalização de Atividades Diversas relativamente às competências previstas no Decreto-Lei número duzentos e sessenta e quatro, de dois mil e dois, de vinte e cinco de novembro, no Decreto-Lei número trezentos e dez, de dois mil e dois, de dezoito de dezembro e no Regulamento de Permissões Administrativas, Taxas e Outras Receitas do Município de Oeiras - Regulamento número trezentos e sessenta e quatro, de

dois mil e doze, publicado em Diário da Republica, segunda série, número cento e cinquenta e sete, de catorze de agosto e, sem prejuízo das competências transferidas para as Juntas de Freguesia, exercer as seguintes competências: -----

-----a) Licenciar a realização de acampamentos ocasionais, nos termos dos artigos terceiro e décimo oitavo, do Decreto-Lei número trezentos e dez, de dois mil e dois, de dezoito de dezembro; -----

-----b) Fiscalizar o cumprimento das regras respeitantes às máquinas de diversão, nos termos do artigo terceiro e do artigo vigésimo sétimo, do Decreto-Lei número trezentos e dez, de dois mil e dois, de dezoito de dezembro; -----

-----c) Licenciar provas desportivas, atividades escolares de rua e outros divertimentos públicos organizados nas vias, jardins e demais lugares públicos ao ar livre, com exceção dos previstos no artigo décimo sexto, número três, alínea c), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, nos termos dos artigos terceiro e vigésimo nono, do Decreto-Lei número trezentos e dez, de dois mil e dois, de dezoito de dezembro; -----

-----d) Licenciar as tradicionais fogueiras de Natal e dos Santos Populares, nos termos dos artigos terceiro e trigésimo nono, do Decreto-Lei número trezentos e dez, de dois mil e dois, de dezoito de dezembro; -----

-----e) Exercer a competência de instrução dos processos de contraordenação prevista no número um, do artigo quinquagésimo, do Decreto-Lei número trezentos e dez, de dois mil e dois, de dezoito de dezembro; -----

-----f) Revogar licenças, nos termos dos artigos terceiro e quinquagésimo primeiro, do Decreto-Lei número trezentos e dez, de dois mil e dois, de dezoito de dezembro; -----

-----g) Exercer a competência de fiscalização prevista no número um, do artigo quinquagésimo segundo, por remissão do artigo terceiro, do Decreto-Lei número trezentos e dez, de dois mil e dois, de dezoito de dezembro. -----

----- C ponto cinco - No âmbito do Regulamento Geral do Ruido, aprovado pelo Decreto-Lei número nove, de dois mil e sete, de dezassete de janeiro, a competência a seguir elencada: ---

----- a) Verificar o cumprimento do projeto acústico nos termos indicados no artigo décimo segundo, número cinco; -----

----- b) Proceder à emissão da licença especial de ruído prevista no artigo décimo quinto, número um, bem como determinar a sua dispensa nas situações identificadas no número oito, do referido artigo; -----

----- c) Fiscalizar e aplicar o regime contraordenacional em matéria de ruído ambiente, nos termos enunciados nos artigos vigésimo sexto e seguintes. -----

----- C ponto seis - No âmbito do Sistema Nacional de Prevenção e Proteção da Floresta contra Incêndios, aprovado pelo Decreto-Lei número cento e vinte e quatro, de dois mil e seis, de vinte e oito de junho, as competências a seguir elencadas: -----

----- a) Assegurar as ações e atividades necessárias ao planeamento municipal, à defesa de pessoas e bens à defesa dos espaços florestais do Concelho, à vigilância, deteção e combate a incêndios; -----

----- b) Exercer a competência de fiscalização, instauração de processos de contraordenação, nos termos do disposto nos artigos trigésimo sétimo a quadragésimo. -----

----- C ponto sete - Em matéria de Manutenção e Inspeção de Ascensores, Monta-cargas, Escadas Mecânicas e Tapetes Rolantes nos termos do Decreto-Lei número trezentos e vinte, de dois mil e dois, de vinte e oito de dezembro e do Regulamento de Permissões Administrativas, Taxas e Outras Receitas do Município de Oeiras - Regulamento número trezentos e sessenta e quatro, de dois mil e doze, publicado em Diário da Republica, segunda série, número cento e cinquenta e sete, de catorze de agosto, promover a realização de inspeções periódicas e extraordinárias, reispecções e determinar a realização de inquéritos a acidentes decorrentes da utilização ou das operações de manutenção das instalações, nos termos do artigo sétimo, do

Decreto-Lei número trezentos e vinte, de dois mil e dois, de vinte e oito de dezembro, bem como o exercício das seguintes competências:-----

-----a) Decidir a selagem das instalações que não ofereçam as necessárias condições de segurança, nos termos dos números um e quatro, do artigo décimo primeiro;-----

-----b) Exercer os procedimentos de controlo, nos termos do número cinco, do artigo vigésimo segundo;-----

-----c) Exercer a competência de fiscalização prevista no número um, do artigo vigésimo sexto, bem como decidir da aplicação de sanções, conforme ponto dois ponto dois, do anexo quinto. -----

-----C ponto oito - No âmbito da Segurança Contra Incêndios em Edifícios, aprovado pelo Decreto-Lei número duzentos e vinte, de dois mil e oito, de doze de novembro, as competências que abrangem poderes para realizar vistoria e executar, de forma exclusiva ou participada, a atividade fiscalizadora atribuída por lei, nos termos por esta definidos, no artigo vigésimo quarto, número um, alínea b). -----

-----C ponto nove - No âmbito do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, aprovado pelo Decreto-Lei número trinta e oito mil trezentos e oitenta e dois, de sete de agosto de mil novecentos e cinquenta e um, designadamente as competências que abrangem poderes para fixar as condições gerais e especiais de salubridade, segurança e estética das edificações e ordenar a execução de obras de reparação. -----

-----C ponto dez - No âmbito do Licenciamento e Fiscalização de instalações de armazenamento de produtos do petróleo; instalações de abastecimento de combustíveis líquidos e gasosos derivados do petróleo; redes e ramais de distribuição, aprovado pelo Decreto-Lei número duzentos e sessenta e sete, de dois mil e dois, de vinte e seis de novembro, exercer as seguintes competências: -----

-----a) Promover a realização de vistorias e nomear a Comissão de Vistorias, nos termos

- do artigo décimo segundo; -----
- b) Decidir a aprovação, imposição de alterações ou rejeição do projeto, nos termos dos números um e três, do artigo décimo terceiro; -----
- c) Decidir a prorrogação do prazo de execução da obra, nos termos do número oito, do artigo décimo terceiro e do número três, do artigo décimo quinto; -----
- d) Conceder um prazo para a exploração a título provisório, nos termos do número dois, do artigo décimo quarto; -----
- e) Decidir que a licença de exploração deixa de estar sujeita a um prazo, nos termos do número quatro, do artigo décimo quinto; -----
- f) Promover a realização de inspeções periódicas, nos termos do número nove, do artigo décimo nono; -----
- g) Pugnar pela aplicação de medidas cautelares, nos termos do artigo vigésimo; -----
- h) Exercer fiscalização, nos termos dos artigos vigésimo quinto e vigésimo sétimo; -----
- i) Proceder aos processos de inquérito e ao registo de acidentes nas instalações bem como a comunicação e demais informações, às autoridades responsáveis, nos termos dos artigos trigésimo e trigésimo primeiro; -----
- j) Decidir sobre reclamações, nos termos do artigo trigésimo terceiro. -----
- C ponto onze - No âmbito do Licenciamento e Fiscalização da Prestação de Serviços e dos Estabelecimentos de Apoio Social, aprovado pelo Decreto-Lei número sessenta e quatro, de dois mil e sete, de catorze de março, as seguintes competências: -----
- a) Aprovar o licenciamento de construção, nos termos do artigo sétimo, que remete para o Regime Jurídico da Urbanização e Edificação, aprovado pelo Decreto-Lei número quinhentos e cinquenta e cinco, de noventa e nove, de dezasseis de dezembro; -----
- b) Designar o técnico a integrar a comissão para efeitos de realização de vistoria conjunta, nos termos da alínea a), do número dois, do artigo nono; -----

-----c) Promover a emissão da licença ou autorização de utilização respetiva, nos termos do artigo décimo.-----

-----C ponto doze - No âmbito das Instalações Desportivas de Uso Público, aprovado pelo Decreto-Lei número cento e quarenta e um, de dois mil e nove, de dezasseis de junho, exercer as competências seguintes: -----

-----a) Fixar a capacidade máxima de utilização e de acolhimento de eventual público nas instalações desportivas, nos termos do número dois, do artigo décimo terceiro; -----

-----b) Promover a contratualização prevista no artigo décimo quinto; -----

-----c) Determinar a suspensão imediata do funcionamento da instalação e a realização de uma vistoria extraordinária, nos termos do número quatro, do artigo vigésimo sétimo; -----

-----d) Promover a realização das vistorias previstas no número três, do artigo trigésimo primeiro; -----

-----e) Promover a utilização pública dos polidesportivos e espaços desportivos escolares, fora do horário letivo. -----

-----C ponto treze - Em matéria de Ocupação e exploração dos mercados municipais, ao abrigo do Regime Jurídico de Acesso e Exercício de Atividades de Comércio, Serviços e Restauração, aprovado em anexo ao Decreto-Lei número dez, de dois mil e quinze, de dezasseis de janeiro e o Regulamento de Permissões Administrativas, Taxas e Outras Receitas do Município de Oeiras - Regulamento número trezentos e sessenta e quatro, de dois mil e doze, publicado em Diário da Republica, segunda série, número cento e cinquenta e sete, de catorze de agosto, as competências atribuídas à Câmara Municipal nos artigos seguintes:-----

-----a) Autorizar o acesso às atividades identificadas nos números um e dois, do artigo quinto; -----

-----b) Verificar a conformidade do pedido de autorização, nos termos dos números dois e três, do artigo oitavo; -----

----- c) Designar um gestor do procedimento para cada procedimento, nos termos do número seis, do artigo oitavo; -----

----- d) Decidir sobre o pedido de autorização, nos termos dos números um e três, do artigo nono; -----

----- e) Decidir a prorrogação do prazo de autorização condicionada, nas condições estabelecidas no número três, do artigo quadragésimo primeiro e do número três, do artigo quadragésimo quarto; -----

----- f) Delimitar as áreas relativas à proibição de venda de bebidas alcoólicas junto de estabelecimentos escolares do ensino básico e secundário, nos termos do número três, do artigo septuagésimo quinto; -----

----- g) Exercer as competências de fiscalização e de instrução dos processos de contraordenação, nos termos do número um, do artigo centésimo quadragésimo sexto. -----

----- C ponto catorze - No âmbito da Gestão de cemitérios, nos termos previstos do Regime Jurídico da Remoção, Transporte, Inumação, Exumação, Trasladação e Cremação de Cadáveres, aprovado pelo Decreto-Lei número quatrocentos e onze, de noventa e oito, de trinta de dezembro e Regulamento de Permissões Administrativas, Taxas e Outras Receitas do Município de Oeiras - Regulamento número trezentos e sessenta e quatro, de dois mil e doze, publicado em Diário da Republica, segunda série, número cento e cinquenta e sete, de catorze de agosto, a competência atribuída à Câmara Municipal no artigo décimo primeiro, autorizar as inumações em locais especiais ou reservados a pessoas de determinadas categorias. -----

----- C ponto quinze - Em matéria de Espaços verdes, todas as competências atribuídas à Câmara Municipal no âmbito do Regulamento de Permissões Administrativas, Taxas e Outras Receitas do Município de Oeiras - Regulamento número trezentos e sessenta e quatro, de dois mil e doze, publicado em Diário da Republica, segunda série, número cento e cinquenta e sete, de catorze de agosto, as competências atribuídas à Câmara constantes no artigo septingentésimo

septuagésimo sétimo, realização de eventos e outras ocupações temporárias, no artigo septingentésimo septuagésimo nono, número um, alínea b) e alínea g), autorização para remover, podar e pendurar nas árvores e arbustos e número dois, autorizar plantações em terrenos públicos, no artigo septingentésimo octogésimo primeiro, remoção ou transplante de espécies protegidas existentes em terrenos públicos ou privados, no artigo septingentésimo octogésimo segundo, número três, determinação de medidas coercivas e no artigo septingentésimo octogésimo quinto, número um, intervenção em exemplares arbóreos que implique o seu abate, transplante em espaços verdes privados de uso público assim como a gestão do arvoredo urbano no âmbito da Lei número cinquenta e nove, de dois mil e vinte e um, de dezembro de agosto. -----

-----C ponto dezasseis - Em matéria de salvaguarda do património construído e ambiental, no âmbito da Lei de Bases do Património Cultural, aprovada pela Lei número cento e sete, de dois mil e um, de oito de setembro: -----

-----a) Determinar as medidas provisórias urgentes ou as medidas técnicas de salvaguarda indispensáveis e adequadas, previstas no número um, do artigo trigésimo terceiro;-----

-----b) Exercer o direito de preferência em caso de venda ou dação em pagamento de bens classificados ou em vias de classificação ou dos bens situados na respetiva zona de proteção, previsto no número um, do artigo trigésimo sétimo, dentro da competência para autorização de despesa que lhe caiba;-----

-----c) Determinar o embargo administrativo de quaisquer obras ou trabalhos em bens imóveis classificados como de interesse nacional, de interesse público ou de interesse municipal, ou em vias de classificação como tal, cuja execução decorra ou se apreste a iniciar em desconformidade com a lei, previsto no número um, do artigo quadragésimo sétimo.-----

-----D. As competências atribuídas à Câmara Municipal no âmbito do Regulamento de Permissões Administrativas, Taxas e Outras Receitas do Município de Oeiras - Regulamento número trezentos e sessenta e quatro, de dois mil e doze, publicado em Diário da República,

segunda série, número cento e cinquenta e sete, de catorze de agosto, em vigor: -----

----- a) Para prévia apreciação casuística, relativamente às situações de isenções referidas nas alíneas d) a k), do número dois, do artigo trigésimo sétimo, por remissão do número três, para o efeito da verificação e fundamentação do preenchimento cumulativo dos requisitos previstos nas alíneas a) e b), deste número três. -----

----- E. As competências necessárias à instrução dos procedimentos e à execução das decisões da competência da Câmara Municipal, nos termos dos números dois e quatro, do artigo quinquagésimo quinto, do Código do Procedimento Administrativo.-----

----- F. As competências atribuídas ao órgão executivo do Município previstas no artigo sétimo, do Decreto-Lei número quatrocentos e trinta e três, de noventa e nove, de vinte e seis de outubro, que aprovou o Código do Procedimento e do Processo Tributário, respeitantes aos tributos administrados por esta autarquia local, nomeadamente as previstas no artigo décimo, deste Código. -----

----- G. Em matéria de realização de despesa e de contratação pública:-----

----- a) Autorizar a realização de despesas até ao limite de setecentos e quarenta e oito mil cento e noventa e seis euros, nos termos do artigo vigésimo nono, do Decreto-Lei número cento e noventa e sete, de noventa e nove, de oito de junho, incluindo no âmbito da celebração de contratos públicos, ao abrigo dos números um e três, do artigo centésimo nono, do Código dos Contratos Públicos, aprovado pelo Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte e nove de janeiro.-----

----- b) Sem prejuízo do disposto no número anterior, exercer, no âmbito da formação dos contratos públicos, as competências necessárias e instrumentais à condução do respetivo procedimento, incluindo a aprovação da minuta do contrato e a sua outorga, previstas nos artigos nonagésimo oitavo e centésimo sexto, do Código dos Contratos Públicos, designar um gestor do contrato nos termos do artigo ducentésimo nonagésimo-A, do Código dos Contratos Públicos,

decidir sobre impugnações administrativas apresentadas nos termos dos artigos ducentésimo sexagésimo sétimo e seguintes, do Código dos Contratos Públicos, bem como, em sede de execução dos contratos públicos, exercer as competências atribuídas ao contraente público, incluindo no que diz respeito a contratos sem valor e, ainda, à decisão sobre pedidos que não impliquem a realização de despesa. -----

-----H. Em matéria de responsabilidade civil extracontratual, nos termos da Lei número sessenta e sete, de dois mil e sete, de trinta e um de dezembro, a competência para dirigir, instruir e decidir sobre os pedidos de indemnização apresentados ao Município até ao montante de cinquenta mil euros e indeferir os pedidos, independentemente do valor, quando não se verifiquem os pressupostos da responsabilidade civil extracontratual. -----

-----I. Em matéria de Proteção de Dados do Município, nos termos da alínea c), do número três, do artigo décimo segundo, da Lei número cinquenta e oito, de dois mil e dezanove, de oito de agosto, designar o Encarregado de Proteção de Dados do Município, com faculdade de subdelegação em qualquer Vereador. -----

16 - PROPOSTA Nº. 851/21 - DGO - FIXAÇÃO DE VEREADORES EM REGIME DE TEMPO INTEIRO E MEIO TEMPO: -----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Francisco Gonçalves, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Fernando Curto, Alexandre Poço e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar a existência de dez Vereadores em regime de permanência, os quais incluem os três Vereadores previstos, podendo um tempo inteiro corresponder a dois Vereadores a meio tempo, de modo a garantir uma administração autárquica mais eficaz, através da distribuição adequada de funções a todos os Vereadores eleitos, em regime de tempo inteiro ou de meio tempo. -----

-----Nos termos do artigo quinquagésimo oitavo, da Lei das Autarquias Locais, aplicável

por força do disposto na alínea d), do número um, do artigo terceiro, do preâmbulo e número três, do artigo sexto, do Regime Jurídico das Autarquias Locais.-----

17 - PROPOSTA Nº. 852/21 - DGO - CALENDÁRIO DAS REUNIÕES ORDINÁRIAS DA CÂMARA MUNICIPAL PARA OS MESES DE NOVEMBRO E DEZEMBRO DE 2021: -----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Francisco Gonçalves, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Fernando Curto, Alexandre Poço e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar o calendário das reuniões ordinárias da Câmara Municipal para os meses de novembro e dezembro de dois mil e vinte e um, que a seguir se transcreve:-----

----- Novembro:-----

----- - Três - quarta-feira; -----

----- - Dezassete - quarta-feira; -----

----- - Trinta - terça-feira - pública.-----

----- Dezembro:-----

----- - Sete - terça-feira; -----

----- - Quinze - quarta-feira; -----

----- - Vinte e dois - quarta-feira - pública.-----

----- Nos termos dos artigos trigésimo quarto, quadragésimo, números um e dois, quadragésimo primeiro e quadragésimo nono, número dois, do Regime Jurídico das Autarquias Locais. -----

18 - PROPOSTA Nº. 853/21 - DGO - REGIMENTO DA CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS:----

----- I - O **Senhor Presidente** disse o seguinte:-----

----- “No Regimento da Câmara Municipal a Senhora Vereadora Carla Castelo apresenta algumas sugestões, esta já me parece um bocadinho mais difícil de aceitar por uma razão muito

simples, aqui diz o seguinte: -----

-----“...Um - Proceder à alteração da alínea f), do artigo segundo, de forma a que inclua a garantia de apoio técnico e administrativo...”-----

-----Ora bem, esta é uma questão que não faz parte do Regimento da Câmara, é um assunto que nos termos da lei devem ser disponibilizados de acordo com as responsabilidades de cada Vereador, ou seja, os apoios que forem considerados necessários, mas aí é uma prerrogativa de que eu não prescindo e quem determina a dimensão desses apoios é o Presidente da Câmara em função de responsabilidades de cada Vereador, porque mesmo os Vereadores com pelouros há vereadores que podem ter dois assessores, podem ter três e há outros que podem não ter nenhum, há vereadores que podem ter um adjunto e outros não têm adjunto nenhum, até porque a lei também estabelece qual é o número, não de assessores, mas estabelece o limite de adjuntos, como estabelece o limite de secretários.-----

-----Estamos numa fase de organização, em primeiro lugar eu terei que satisfazer as necessidades dos Vereadores com pelouros e depois é que vou aos Vereadores sem pelouros, como calculam não é num Regimento que se vão pôr os apoios em termos de gabinetes, porque neste momento nós não temos gabinetes, eu não tenho onde sentar a Senhora Vereadora Carla Rocha, o Senhor Vereador Armando Soares, por acaso, estava num gabinete na qualidade de Vereador do PSD, em princípio mantém-se lá, mas o gabinete onde vai ficar não tem onde pôr o secretariado, portanto, para os Senhores Vereadores verem as dificuldades que nós temos aqui em matéria de instalações e um Vereador, em princípio, não pode ficar em qualquer lado.-----

-----De maneira que esta é uma prerrogativa do Presidente da Câmara, que a lei diz, mas isso tem que ser medido em função das responsabilidades de cada Vereador. -----

-----“...Dois - Proceder à alteração do artigo quinto, de forma a prever a gravação vídeo das reuniões e a respetiva transmissão “online”...” -----

-----Eu recuso liminarmente a transmissão de reuniões de Executivo, por uma razão

muito simples, o Executivo não é um Deliberativo, voltamos ao mesmo, não faltava mais nada um Conselho de Ministros estar a transmitir as reuniões “online”, portanto, a discussão política, a retórica é para a Assembleia Municipal, aqui no Executivo é para se trabalhar e para se discutir propostas concretas e, portanto, há determinadas situações que discutidas assim, muitas vezes seriam dificilmente entendidas pelos cidadãos e, portanto, seria mais um azo de chicana política e de alimento dessa maledicência toda das redes sociais, sejamos claros, não é democrata, não é democracia, portanto, esta proposta é rejeitada liminarmente, não há qualquer possibilidade.-----

----- “....Três - Proceder à inclusão do agendamento de Reuniões Descentralizadas, de dois em dois meses...” -----

----- Também não é aceitável, aliás nessa matéria as reuniões descentralizadas, que por acaso já fizemos em tempos, e eu até estou a pensar fazer uma espécie de presidências semanais, quer dizer, temos uma semana inteira num determinado local, mas essa não é uma questão para o Regimento, é uma questão para discutirmos, porque a dada altura estamos aqui a pôr de dois em dois meses e depois não cumprimos, porque surge uma dificuldade qualquer, porque há uma reunião extraordinária, portanto, o que eu quero dizer à Senhora Vereadora é que há coisas que não precisam de estar nos regimentos, portanto, sou absolutamente sensível não tenho nenhum problema, a Assembleia Municipal costuma fazer isso, mas também quero dizer o seguinte, essas Assembleias Municipais também são para chicana política, de uma forma geral, normalmente os partidos que convocam a dita assembleia para aqui ou para além arregimentam uma série de gente que é para irem lá à Assembleia Municipal fazer barulho, discutir muito, não é isso que é a democracia, nem é democracia participativa, isso é outra coisa, tem outro nome, agora obviamente que eu não tenho nenhum problema em determinadas circunstâncias, podemos fazer uma reunião de Câmara descentralizada ou da Assembleia Municipal, mas faz mais sentido a Assembleia Municipal do que propriamente a Câmara, mas a Câmara pode fazer mais reuniões, digamos de esclarecimentos, eu estou-me a lembrar, por exemplo, do Plano para as Portas de

Algés, espero durante o próximo ano pô-lo a discussão, é possível que realmente para além da discussão pública normal a Câmara Municipal faça lá uma reunião exclusivamente para esse tema. -----

-----Não sei se a Senhora Vereadora Carla Castelo já analisou as atas das reuniões, acredito que sim, mas como calcula uma parte significativa das nossas deliberações são muito técnicas não obriga a um escrutínio especial, naturalmente que há propostas que tenham a ver com o ordenamento de território, com o urbanismo, mas isso não acontece todos os dias, a maior parte das propostas fazem parte da rotina, é um subsídio aqui, é um subsídio além, etc., portanto, embora tenham dimensão política, porque dão um cumprimento a políticas sociais, desportivas, culturais, etc., não têm discussão, mas a verdade é que temos aqui reuniões entre cinquenta a oitenta propostas, por isso mesmo são distribuídas com antecedência, de quatro dias ou cinco dias para que os Senhores Vereadores as possam analisar. -----

-----De maneira que, fazer uma reunião temática em função da proposta não tenho qualquer problema, mas isso não é assunto de Regimento.-----

-----“...Quatro - Proceder à clarificação do número um, do artigo nono e número um, do artigo décimo primeiro, de forma a incluir a possibilidade de todos os Vereadores, com e sem pelouro, apresentarem propostas para agendamento...” -----

-----Aceito perfeitamente, os moldes devem ser os dos Serviços, o Regimento nesta matéria está feito em função dos Vereadores com pelouros e, portanto, os serviços preparam as propostas, os Vereadores assinam e o Presidente traz à Câmara, naturalmente que um vereador sem pelouro se quiser apresentar uma proposta, apresenta nos mesmos moldes que os serviços, tem que apresentar com antecedência ao Senhor Presidente da Câmara que é para o Senhor Presidente da Câmara puder agendar e naturalmente distribuir pelos outros Vereadores. -----

-----No que diz respeito a alterações às propostas que aqui vêm, o Regimento responde a isso, podendo ser apresentadas por proposta de alteração, etc..-----

----- Neste caso em concreto, estou de acordo, é uma questão de encontrar a redação, colocar a redação no Regimento no sentido dos vereadores sem pelouros poderem apresentar propostas nos moldes em que os Serviços apresentam, ou seja, na metodologia idêntica e com os prazos idênticos, etc.. -----

----- “...Cinco - Prever a divulgação e disponibilização das minutas e atas resumo das reuniões da Câmara Municipal de Oeiras no sítio online da Câmara Municipal e prever ainda que cada vereador ou força política representada na Câmara Municipal de Oeiras, conforme sua opção, tenha um espaço no sítio online da Câmara Municipal destinado à divulgação das suas posições e propostas no exercício do respetivo mandato...” -----

----- Isto já se faz, aquilo que não se pode fazer é o que a Senhora Vereadora Carla Castelo apresenta à frente, eu até comprehendo que a Senhora Vereadora num determinado momento, há pouco com certeza que se apercebeu que o recado pedagógico era para si, quando referi a questão do mini parlamento, visto que é na página da vossa Coligação que está o mini parlamento com onze vereadores, etc.. -----

----- Aqui está uma diferença substancial em relação à Assembleia Municipal, é que o Presidente da Câmara representa o Município, não há onze Câmaras no Município, há só uma, portanto, todas as políticas são disponibilizadas no “site” do Município, não há cada Vereador e cada força política, estávamos bem arranjados se agora tivéssemos páginas de cada Vereador no Município, a dada altura era uma confusão, como diz o outro, democracia mas não tanta, na realidade é inadmissível, aliás, Senhora Vereadora até lhe quero dizer que só de pensar nisso que um Vereador na própria página da Câmara Municipal pode contestar aquilo que é uma decisão do Município, a decisão do Município é tomada pelo coletivo da Câmara, pelos Vereadores, e depois no próprio “site” da Câmara haver um Vereador a contestar, pode contestar no seu partido, cada um faz o que quer fora da Câmara, agora a Câmara tem uma voz, que é o Presidente da Câmara, não tem mais, em qualquer Câmara Municipal é assim, quem representa o Município

é o Presidente da Câmara, lamento mas essa não posso satisfazer.” -----

-----**A Senhora Vereadora Carla Castelo** disse o seguinte: -----

-----“Esta proposta decorre de um entendimento que a Câmara Municipal deve ter realmente um funcionamento mais aberto, democrático e no fundo com maior articulação com os cidadãos e também que o Regimento deve primar por promover a transparência, uma melhor articulação entre o Executivo e a população e em consonância com o direito de oposição, o Regimento deve também promover, ou pelo menos, não desincentivar a participação dos Vereadores sem pelouro com propostas de deliberação. -----

-----Aquilo que propúnhamos e que o Senhor Presidente já disse que não aceita, de forma que incluísse a garantia de apoio técnico e administrativo parece-nos a nós que decorre do estatuto do direito da oposição, vir especificadas as condições para todos os Vereadores sem pelouro daqui para a frente e não ficar ao seu critério e, portanto, o critério discricionário do Presidente, as condições que pode dar a um Vereador sem pelouro ou a outro Vereador sem pelouro, parecia-nos, a nós, que era uma forma transparente e importante de garantir as condições mínimas e suficientes para um trabalho de oposição que se quer sério e frontal, no fundo, uma oposição não é um trabalho menor relativamente àquilo que é o trabalho da governação da Câmara, é importante ver o tal escrutínio acompanhamento e crítica porque está previsto na lei, portanto, acompanhamento, fiscalização e crítica pela oposição e parece-me a mim que seria importante estar incluída essa garantia de apoio técnico e administrativo para todos os Vereadores sem pelouro daqui para a frente. -----

-----O número dois, era realmente que essas reuniões públicas, não são as reuniões privadas, as reuniões públicas pudessem ter transmissão “online”, parece-me a mim que também seria importante para a população se inteirar mais, com maior proximidade daquilo que é o trabalho da Câmara e aquilo que são as discussões e as deliberações aqui tomadas. -----

-----Relativamente ao ponto três, o agendamento das reuniões descentralizadas admito

que possa não estar no Regimento, mas também nos parecia uma questão importante levar as reuniões de Câmara às várias localidades e de dois em dois meses nós teríamos possibilidade de abracing todas as cinco Freguesias do Concelho. -----

----- Proceder à total clarificação do artigo nove, de forma a incluir a possibilidade dos vereadores com e sem pelouro apresentarem propostas, o Senhor Presidente já aceitou. -----

----- Finalmente a questão da divulgação e disponibilização das minutas e atas de resumos das reuniões no sítio “online”, já existe se bem que como sabemos por vezes não é fácil aos cidadãos acederem a alguma documentação e às vezes até é preciso pôr a chave móvel digital para descarregarmos documentação da Câmara, o que é quanto a mim abusivo e deve ser muito facilitado o acesso dos cidadãos à documentação da Câmara. -----

----- Relativamente à proposta de haver no sítio “online” da Câmara Municipal páginas de cada Vereador não era certamente para fazermos crítica ou chicana política, mas só colocar as posições e propostas de deliberação que apresentássemos aqui à Câmara, portanto, era tão só isto, se aceitar pôr à discussão esta proposta, agradeço. -----

----- Só uma questão, que creio que é um lapso, no artigo cinco, do Regimento, em reuniões públicas fala-se aqui que se realizam quinzenalmente às quartas-feiras, creio que deve passar a ser mensalmente.” -----

----- **O Senhor Presidente** disse o seguinte: -----

----- “Isso está errado, as reuniões são quinzenais e a última é pública.” -----

----- **O Senhor Vereador Alexandre Poço** disse o seguinte: -----

----- “Senhor Presidente tinha uma questão, talvez também por ser a primeira reunião de Câmara Municipal em que participei, estas propostas que a Senhora Vereadora Carla Castelo lhe fez chegar são por norma distribuídas por todos os Vereadores ou só temos o conhecimento delas no momento da reunião, como é o caso que está aqui a acontecer?” -----

----- **O Senhor Presidente** disse o seguinte: -----

-----“O Regimento que vamos aprovar esclarece, propostas novas que não constem da agenda devem ser com antecedência apresentadas ao Presidente da Câmara, o Presidente da Câmara agenda ou não agenda, pode não agendar, mas se não agendar explica porque não agenda, mas se agendar é distribuída com cinco dias.-----

-----Em propostas que estão na agenda, qualquer Vereador na reunião, já conhece a proposta anterior, pode propor uma alteração que entender e essas propostas de alteração são votadas juntamente com a proposta. -----

-----Naturalmente que se estivermos a tratar de uma questão complexa basta que um Vereador diga que não está devidamente preparado, que não teve tempo, e a proposta pode passar para a reunião seguinte, se porventura, o Presidente da Câmara entender que é uma situação muito urgente fala nessa urgência, pode haver uma urgência e só é analisada porventura se nenhum Vereador se opuser, quer dizer, proposta que seja trazida em mãos pelo Presidente da Câmara e em que eu digo que esta proposta deve ser votada hoje, ela só é votada se todos por unanimidade estiverem de acordo que seja agendada, podem votar contra, naturalmente, mas o agendamento é obrigatória a unanimidade, portanto, em cada proposta que está agendada os Vereadores podem apresentar alterações, propostas de agendamento têm que cumprir os prazos idênticos aos Serviços, canalizando para o Presidente da Câmara com antecedência.” -----

-----**O Senhor Vereador Alexandre Poço** disse o seguinte: -----

-----“Aqui tratava-se das propostas de alteração dos pontos que estão agendados, porque no Regimento não temos essa informação, ou seja, a proposta de alteração tem de chegar previamente ao momento ou podem chegar no momento e depois cada Vereador pode dizer que deve ser adiada ou não.” -----

-----**O Senhor Presidente** disse o seguinte: -----

-----“A Senhora Vereadora Carla Castelo apresentou esta proposta de alteração ao Regimento, qualquer dos Senhores Vereadores pode apresentar propostas de alteração ao



**Câmara Municipal
de Oeiras**

Regimento, eu estou aqui apenas a pôr à consideração aquelas que a Senhora Vereadora Carla Castelo apresentou, mas qualquer Vereador pode apresentar proposta de alteração, aliás, eu já me pronunciei, expliquei quais são as razões e significa que aquilo que eu ponho à votação é a proposta de Regimento apresentada com a aceitação do ponto quatro, que tem a ver com a possibilidade de todos os Vereadores com e sem pelouro apresentarem propostas para agendamento. -----

----- Está aqui uma redundância, porque quando se tem pelouros, eles é que trazem as propostas, mas pronto, com e sem pelouro, no sentido que podem apresentar essas propostas.” ---

----- **O Senhor Vereador Francisco Gonçalves** disse o seguinte: -----

----- “Só uma questão, é que a Senhora Vereadora Carla Castelo trouxe uma questão que para mim constitui novidade, que os munícipes ou cidadãos tentam aceder ao “site” para carregar informação que deve ser do conhecimento público e não conseguem, só com chave móvel, eu peço à Senhora Vereadora Carla Castelo que me diga o que é que descobriu que não tem acesso, só com chave móvel, porque não é possível, da conceção do portal não é possível, ou não devia ser assim, se encontrou alguma informação que não conseguiu aceder por ter sido pedido a chave móvel, que deve ser do conhecimento público, por favor que nos informe, porque se for informação que deve ser do conhecimento público tem que estar aberta, só se houver algum problema de programação.” -----

----- **O Senhor Presidente** disse o seguinte: -----

----- “Para quem domina a informática como eu tem alguma dificuldade, quer dizer, eu também para lá chegar também tenho alguma dificuldade, mas eu não sou um exemplo.” -----

----- **O Senhor Vereador Francisco Gonçalves** disse o seguinte: -----

----- “O Senhor Presidente sabe que eu lhe prometi o melhor portal municipal do País, portanto, se não estiver temos de corrigir, o que está de errado nós corrigimos e há sempre hipótese de estar errado, pode até ser um lapso de programação.” -----

-----**O Senhor Presidente** disse o seguinte: -----

-----“Vamos pôr à votação com esta alteração, com o ponto quatro, que é a clarificação das propostas, as outras pelas razões referidas são recusadas.” -----

-----**A Senhora Vereadora Carla Castelo** disse o seguinte: -----

-----“Voto contra o Regimento que não alberga estas propostas que fiz, portanto, o Senhor Presidente só aceita proceder ao ponto quatro, nós achamos que é importante estar esta garantia de apoio técnico e administrativo à oposição e estarem as outras propostas que fizemos, pelo que voto contra.” -----

-----**O Senhor Presidente** disse o seguinte: -----

-----“A Senhora Vereadora Carla Castelo tem que se adaptar um bocadinho, porque o direito não é só apregoá-lo lá fora, o direito e a lei têm que ser cumpridas aqui dentro, portanto, a questão do apoio como diz aos Vereadores tem alguma discricionariedade da parte do Presidente da Câmara, que faz parte do direito. -----

-----Como sabem aqui vigora o princípio da especialidade, só se pode fazer o que a lei permite, mas neste caso o legislador deixou uma margem de discricionariedade ao Presidente para atribuir aos Vereadores os apoios que precisam de acordo com as competências que têm desenvolvidas, portanto, como calcula a Senhora Vereadora precipitou-se logo à entrada quando trouxe consigo um cidadão, não devia trazer, sabe muito bem que as reuniões privadas não podem ter ninguém e já lhe estava a chamar assessor, ora outra coisa que desconhece, mesmo quando são atribuídos apoios pessoais técnicos aos Vereadores, um Vereador não escolhe, por norma, eu permito que escolha, mas ao contrário do que acontece em muitas câmaras municipais, os Vereadores do Partido Comunista levam comunistas, os Vereadores do Partido Socialista levam socialistas, aqui nunca foi assim, mas atenção, eu tenho direito de voto, portanto, Vereadores que tenham direito a ter uma secretaria ou assessor, etc., eu posso dizer que essa senhora ou senhor não tem a minha nomeação, é assim que isto funciona, cumprindo a lei, claro,

por isso, é que não pode fazer parte do Regimento, a Câmara não pode pôr no Regimento que os Vereadores com pelouro tem estes apoios técnicos, os Vereadores sem pelouro tem aqueles, sem saber o que vão fazer? -----

----- Como é que é possível descriminar isso? -----

----- Quer dizer, todos nós temos de ter algum bom senso.-----

----- Esta reunião ainda não está sujeita ao Regimento e até lhe vou dizer uma coisa, sabe que eu nunca tive Regimento nesta Câmara? -----

----- Havia um Regimento aqui, eu nunca trabalhei com Regimento, eu não gosto de Regimento, está a ver, eu sou tão democrata que eu gosto que as pessoas falem e digam aquilo que têm a dizer, mas por acaso em dois mil e treze, o meu antecessor, fez aprovar um Regimento, que é o que está em vigor, que eu nunca usei, nunca precisei de usar e eu vou dizer porquê, o Regimento é uma camisa de onze varas, o Regimento só prejudica os Vereadores, mas eu vi uma declaração qualquer da Senhora Vereadora a falar do Regimento, depois cheguei aqui pensei, bom, tenho de ter um Regimento, porque se não a Senhora Vereadora Carla Castelo vai dizer que aqui na Câmara não se cumpre a lei, que nem há Regimento na Câmara. -----

----- De maneira que, eu disse logo aos Serviços, façam lá o Regimento. -----

----- O Regimento condiciona as nossas liberdades, claro que se pode dizer que o Regimento é fundamental, claro que é, com certeza, vamos cumpri-lo, mas poderia ser positivo se tivéssemos a lidar com um Presidente da Câmara faraó, ditador, por aí fora, aqueles apelidos todos que me dão, mas dá-se a circunstância que nessa matéria, eu não digo, eu faço, portanto, vamos ter o nosso Regimento. -----

----- Esta reunião ainda não está sujeita ao Regimento, se estivesse já tinha terminado à meia hora ou mais, está a ver a diferença? -----

----- Obviamente que nós aprovamos o Regimento e vamos cumpri-lo, porque o Regimento visa o quê? -----

-----Salvaguardando a transparência, a legalidade e isso tudo, mas visa a eficácia e eficiência do funcionamento do Órgão e às vezes em função da nossa natureza somos menos organizados, a tentativa das pessoas falarem para criar até um ambiente mais descontraído para retirarmos alguma formalidade excessiva. -----

-----De maneira que, lá temos o nosso Regimento, portanto, vamos pôr à votação com a aceitação de uma das propostas que a Senhora Vereadora colocou relativamente às propostas dos Vereadores, rejeitando as outras.”-----

-----A **Senhora Vereadora Carla Castelo** disse o seguinte:-----

-----“Quanto a mim é importante haver Regimento, por essas questões que disse, mas também para haver um pé de igualdade relativamente às condições de trabalho dos Vereadores sem pelouro, não há Vereadores de primeira e Vereadores de segunda, portanto, se ficar estabelecido, pode não ser no Regimento, aquilo que nós pedíamos era que no Regimento incluísse a garantia de apoio técnico e administrativo, tão só, depois é claro que as condições específicas serão apresentadas se o Senhor Presidente assim o entender numa proposta específica de deliberação ou nós próprios apresentaremos essa proposta, mas para mim é muito importante haver as tais condições iguais para todos de funcionamento mínimo de um gabinete para todos os Vereadores sem pelouro, isto não é nenhuma novidade, nem nenhuma originalidade, existe propostas deste género, existem condições especificadas para o funcionamento dos gabinetes noutras Câmaras Municipais, portanto, não é nada que se esteja a pedir um favor ou qualquer coisa do género, para se trabalhar há que ter condições de trabalho é só isso que se pede.”-----

-----II - A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Francisco Gonçalves, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Fernando Curto, Alexandre Poço e voto contra da Senhora Vereadora Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar o Regimento da Câmara Municipal de Oeiras. -----

----- Nos termos da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

----- Artigos quinquagésimo sexto a sexagésimo primeiro, septuagésimo quinto a octogésimo e nonagésimo nono-A, da Lei número cento e sessenta e nove, de noventa e nove, de dezoito de setembro, na redação da Lei número cinco-A, de dois mil e dois, de onze de janeiro, por força do disposto no artigo terceiro, número um, alínea d), do preâmbulo do Regime Jurídico das Autarquias Locais. -----

----- Lei número vinte e nove, de oitenta e sete, de trinta de junho, alterado e republicado pela Lei número cinquenta e dois-A, de dois mil e cinco, de dez de outubro. -----

----- Lei número vinte e sete, de noventa e seis, de um de agosto. -----

----- Código do Procedimento Administrativo. -----

19 - PROPOSTA Nº. 854/21 - DGO - APROVAÇÃO DA ATA OU TEXTOS DAS DELIBERAÇÕES EM MINUTA:-----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Francisco Gonçalves, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Fernando Curto, Alexandre Poço e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar que as atas deste Órgão sejam assinadas pela Chefe da Divisão de Gestão Organizacional. -----

----- A aprovação em minuta de todas as propostas que sejam presentes às reuniões do Executivo durante o presente mandato. -----

----- Que esta deliberação seja publicitada, por edital afixado nos lugares de estilo, no sítio da Internet do Município de Oeiras e no Boletim Municipal. -----

----- Nos termos do artigo quinquagésimo sétimo, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

20 - ENCERRAMENTO DA REUNIÃO:-----

----- Às dezoito horas e trinta minutos, o **Senhor Presidente** declarou encerrada a

reunião, da qual foi lavrada a presente ata, que vai ser por si assinada e pela Chefe da Divisão de Gestão Organizacional. -----

O Presidente,



(Isaltino Morais)

A Chefe de Divisão,



Vera Lúcia da Rocha
Ferreira de Carvalho
de Ascensão /
500745943
2021.11.11 09:38:09 Z

(Vera Carvalho)